



**RATIO - FACULDADE TEOLÓGICA E FILOSÓFICA  
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

MARIA DAS LUZES CASTRO SOARES

**A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL - ADEL E  
O PROTAGONISMO JUVENIL: uma análise de trajetórias de vida de  
jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural**

FORTALEZA

2018

MARIA DAS LUZES CASTRO SOARES

A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL ADEL E O  
PROTAGONISMO JUVENIL: uma análise de trajetórias de vida de jovens  
participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr. Virzângela Paula Sandy Mendes

FORTALEZA

2018

MARIA DAS LUZES CASTRO SOARES

A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL – ADEL E O  
PROTAGONISMO JUVENIL: uma análise de trajetórias de vida de jovens  
participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural

Monografia submetida à aprovação do Curso de Bacharelado em Serviço Social pela Faculdade Teológica Ratio, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Serviço Social.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Virzângela Paula Sandy Mendes (Orientador)  
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof. Ms. Cristiane Lima Oliveira  
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

---

Prof. Ms. Meirejane Cardoso Gomes  
RATIO - Faculdade Teológica e Filosófica

A Deus.

Aos meus pais, Maria e Carlos e minha  
avó Alaiz.

## **AGRADECIMENTOS**

Um estudo nunca pertence a uma única pessoa, pois apesar de produzir sozinha, para a sua construção é necessário receber do outro uma contribuição, seja através de ideias e instrumentos. Menciono alguns nomes que tiveram papel importante para a condução dessa monografia, ainda que esqueça alguém.

Primeiramente agradeço a Deus por me permitir alcançar meus objetivos, e as pessoas que fazem parte da Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL, em especial ao diretor executivo Adriano Batista por permitir a minha entrada na instituição para realizar a pesquisa, a confiança que foi depositada e toda a contribuição na construção da minha trajetória de vida. Aos jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural – PJER, pelo tempo disponível para participar das entrevistas, compartilhando seus relatos sobre seus projetos de vida.

A minha família por sempre apoiarem meus sonhos desde a minha infância, incentivando buscar na educação uma estratégia para construir meus projetos de vida. Em especial aos meus pais, agricultores e como eu, filhos de agricultores, que embora suas trajetórias tenham sido difíceis, hoje em seu “pedaço de terra” conseguiram dar para as filhas o que não puderam desfrutar na juventude. Muito me orgulho de viver no sertão, mesmo com os efeitos da seca sou de uma terra onde o homem tem fé e, apesar das dificuldades, é feliz e grato com o que possui. As minhas irmãs e meus sobrinhos com sua inocência de criança me trazem alegria. Minha vó paterna Alaiz, se concluo esse curso foi em grande parte por sua contribuição. Ao meu namorado Thiago, que sempre esteve disposto a me ajudar, e me entender nos dias mais difíceis, e aos meus tios queridos Antônia e Erisvando por me acolher quando mais precisei.

Aos professores participantes da banca examinadora Cristiane Lima, que desde o momento da pesquisa exploratória me incentivou na construção desse estudo, a quem tenho muito carinho e admiração, a Meirejane Cardoso que desde o início do curso foi minha professora, sua presença na banca é de extrema importância, pois a mesma possui contribuição relevante para minha formação e a professora orientadora Virzângela Paula que além de repassar seu conhecimento, sempre me motivou durante esse processo, uma pessoa querida a qual tenho muito respeito, amor e inspiração.

Aos demais professores do curso, em especial a Marcela Barroso, uma inspiração enquanto professora e assistente social. Ao professor de filosofia Alex Sousa, que desde a primeira aula me encantou com o seu conhecimento e a sua metodologia de ensino. A minha supervisora de estágio Roberta Brito, por toda a dedicação em ensinar tudo o que sabe e disposta a esclarecer todas as dúvidas, considero um exemplo a ser seguido pela categoria.

Aos meus colegas de curso e aos que conheci no espaço acadêmico, Eluina, Danielle Alves, Diana Carla, Sara, Danijla, Jéssyka, Renata, Michelle e Auricélia, Lucilene, Rangerica, Kecia, Cilene, Josué e Jardel, por toda contribuição, sugestão e troca de conhecimento, cumplicidade. E a minha companheira de estágio Raquel Duarte pela amizade e cumplicidade.

“O momento que vivemos é um momento pleno de desafios. Mais do que nunca é preciso ter coragem, é preciso ter esperanças para enfrentar o presente. É preciso resistir e sonhar. É necessário alimentar os sonhos e concretizá-los dia-a-dia no horizonte de novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidários.”

Marilda lamamoto

## RESUMO

A presente monografia busca compreender a importância do Programa Jovem Empreendedor Rural - PJER para a formação das trajetórias e projetos de vida de jovens rurais do município de Pentecoste - Ceará. Durante o estudo é discutido a respeito das intervenções estatais ocorrentes, na tentativa de modificar as condições de vida da população nordestina, em especial dos agricultores. O presente estudo tem por objetivo geral: Analisar os significados da Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL, para os jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural para a elaboração dos seus projetos de vida. Os objetivos específicos foram: traçar o perfil socioeconômico dos jovens atendidos pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL; analisar as trajetórias de vida dos jovens atendidos pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL; e, identificar seus projetos de vida e sua relação com a comunidade local. A metodologia utilizada possui natureza qualitativa, com pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Para alcançar os objetivos da pesquisa foi utilizada a entrevista, onde foi possível compreender os projetos de vida dos jovens, e identificar o interesse de permanecerem no espaço rural, de modo a contribuir para o desenvolvimento de comunidades rurais, através de atividades agrícolas e o protagonismo juvenil.

**Palavras-chave:** Agricultura. Juventude. Trajetória.

## ABSTRAC

The present monograph seeks to understand the importance of the Young Rural Entrepreneur Program (PJER) for the training of life trajectories and projects of rural youth in the municipality of Pentecoste - Ceará. During the study it is discussed about the state interventions that occurred in an attempt to modify the living conditions of the Northeastern population, especially the farmers. The purpose of the present study is to: Analyze the meanings of the Local Economic Development Agency (ADEL) for young people participating in the Young Entrepreneur Rural Program to elaborate their life projects. The specific objectives were: to outline the socioeconomic profile of the young people assisted by the Local Economic Development Agency (ADEL); analyze the life trajectories of young people assisted by the Local Economic Development Agency (ADEL); and, identify their life projects and their relationship with the local community. The methodology used has a qualitative nature, with bibliographical, documentary and field research. In order to reach the research objectives, the interview was used, where it was possible to understand the life projects of the young people, and to identify the interest of remaining in the rural area, in order to contribute to the development of rural communities, through agricultural activities and the protagonism juvenile

**Keywords:** Agriculture. Youth. Trajectory.

## LISTA DE FIGURAS

IMAGEM I - Imagem da porta de entrada da sede Agência de desenvolvimento Econômico Local - ADEL .....	25
IMAGEM II - Imagem da porta de entrada do Escritório da ADEL .....	25

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADEL - Agência de desenvolvimento Econômico Local  
ANA - Avaliação Nacional da Alfabetização  
ASA - Articulação Semiárido Brasileiro  
AUDIPECUPE - Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado Curu/Pentecoste  
BNB - Banco do Nordeste do Brasil  
CITS – Centros de Tecnologia w Informação  
CONTAG - Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura  
CONTRAF - Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro  
DAP - Declaração de Aptidão ao Pronaf  
DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra a Seca  
EMATER – Empresa de Assistência Técnica e extensão Rural  
EMBRAPA – Empresa brasileira de Pesquisa Agropecuária  
FAZ - Fundos Rotativos de Apoio a Sustentabilidade  
FIDA - Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola  
GTDN - Grupo de Trabalho do Desenvolvimento do Nordeste  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
IFCE - Instituto Federal do Ceará  
IFOCS - Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca  
IICA - Instituto Internacional de Cooperação para a Agricultura  
INEP - Instituto Nacional de Estudo e Pesquisa  
IPEA - Instituto de Pesquisa Avançado  
MDA - Ministério do Desenvolvimento Agrário  
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social  
MEC - Ministério da Educação  
OMS - Organização Mundial da Saúde  
ONG - Organização não Governamental  
OSCIP - Organização da Sociedade Civil de Interesse Público  
PAA - Programa de Aquisição de Alimentos  
PDRI - Planos ou Desenvolvimento Rurais Integrados  
PIB - Produto Interno Bruto  
PJER - Programa Jovem Empreendedor Rural

PNAE - Programa Nacional de Merenda Escolar

PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PROINE - Programa de Irrigação do Nordeste

PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar

P1MC - Programa um Milhão de Cisternas

SAN - Segurança Alimentar e Nutricional

SDA - Secretaria de Desenvolvimento Agrário

SUDENE - Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFC - Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 O TRAJETO DA PESQUISA .....	21
2.1 A definição do objeto .....	21
2.2 A inserção em campo e o perfil biográfico dos pesquisados .....	24
2.3 A Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL .....	28
3 A INTERVENÇÃO ESTATAL E O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE .....	37
3.1 Antecedentes e as primeiras intervenções estatais de combate a seca .....	37
3.2 A atuação do Estado, a convivência com o semiárido e o fortalecimento da agricultura familiar .....	42
4 JUVENTUDE E TRAJETÓRIAS: OS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DE PENTECOSTE .....	51
4.1 Aspectos conceituais sobre juventude e juventudes rurais .....	51
4.2 Os relatos biográficos e os projetos de vida de jovens rurais .....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	68
REFERÊNCIAS .....	70
APÊNDICE .....	72
ANEXO .....	73

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o período de colonização do Brasil, a região Nordeste manteve uma estabilidade econômica acentuável em relação às demais regiões. O motivo para a região manter essa liderança era a forte produção de cana de açúcar, dessa forma, motivo primordial para a escolha de Salvador para primeira capital brasileira. (ALBUQUERQUE, 2014)

De acordo com a autora, como os colonizadores necessitavam de uma área que facilitasse o acesso para a comercialização dos minerais explorados, sendo a cana de açúcar a principal, a região Nordeste com sua proximidade marítima facilitava a circulação dos navios, e com isso, esses motivos contribuíram para a valorização da região. Entretanto, com a criação das estradas de ferro e aviação, a alta produção de café na região Sul ao longo dos anos, o Nordeste foi perdendo seu potencial.

Foi identificada nas terras tipicamente tropicais do Nordeste, uma fonte para a plantação em grande escala da cana de açúcar, dando assim, início para a formação e desenvolvimento da região. Segundo a autora, com o uso excessivo da terra de forma exploratória, o solo começou a ficar frágil e sem nutrientes capazes de produzir novas colheitas. Os donos de terra buscavam mão de obra barata e altas produções, o que proporcionou a escravidão e miséria. (ALBUQUERQUE, 2014)

Com seu viés voltado para grandes exportações, a produção de cana de açúcar se caracteriza como uma forma legitimamente capitalista, o dinheiro arrecadado ia para fora do país. No entanto, em meio à produção da cana, surge a criação de gado como complemento para subsidiar as vilas produtoras do açúcar na região que corresponde ao Ceará. (ALBUQUERQUE, 2014)

Ainda segundo Albuquerque (2014), essa linha pecuária se reproduziu nas regiões semiáridas, adentrando os sertões. Com a longa distância percorrida pelos produtores até chegar às feiras onde seria possível o escoamento do produto, a carne acaba perdendo sua forma fresca e adquirindo uma característica própria. Ficou então conhecida, como carne seca ou charque, ganhando uma aceitação expressiva, levando ao investimento nesse seguimento e, assim, surgindo às fazendas de gado no Ceará.

Como os locais de venda eram distantes dos povoados existentes, era necessário um longo percurso para a comercialização, em razão disso, são criados

vilas e pontos estratégicos que dão forma a novos espaços e, por consequência, o surgimento do Ceará. (ALBUQUERQUE, 2014)

O processo de colonização do país implica em sua formação e desenvolvimento, esses indicadores pertencem a um espaço diverso, embora o sistema de produção aponte para uma divisão nesse meio são necessários novos mecanismos capazes de modificar o cenário existente. (EVELINE, 2015)

Durante a década de 1950, o Brasil vivencia um momento de desenvolvimento industrial, com isso, a mão de obra existente necessitava receber qualificação. Nesse processo, a região Nordeste não conseguia acompanhar os índices estimados, principalmente, em relação às regiões Sul e Sudeste. (ARAÚJO, 2015)

Segundo o autor foram realizados estudos, onde a problemática do Nordeste tornou-se mais evidente em relação às demais regiões. Desse modo, a partir dos anos de 1960, Celso Furtado buscou desenvolver industrialmente a região através da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE. Esse crescimento industrial buscou proporcionar empregos para a região, desse modo, implicaria na geração de renda modificando a economia e ocasionando no bem-estar do povo.

A SUDENE representou bastante significado para a região e intervenção nos fenômenos das secas, desenvolvendo em seus planos ideias na área de investimentos fiscais para que pudesse fortalecer o modelo industrial; na agricultura, a partir de obras de irrigação e infraestrutura. Entretanto, a qualificação profissional foi um de seus principais investimentos, ampliou os Centros de estudo e pesquisa, investiu em novos cursos nas universidades que basicamente ofertavam cursos de medicina, direito e engenharia. Além de ofertar em curso do SENAI, dividiu o ensino médio em modalidades de nível técnico. (ARAÚJO, 2015)

Segundo Ablas (2009), o país passou até os anos 2008 um processo de aceleração; no entanto, na década de 80, o Nordeste não apresentava um acompanhamento dos índices estimados. A taxa de crescimento geográfico anual do PIB em 1980 era de 2,5, enquanto na década seguinte foram 1,3 %.

Apesar da região Nordeste ter apresentado taxas de crescimento significativo para a economia, em três décadas até 2000, poucos foram os avanços em relação a questão social, a pobreza e má distribuição de renda continuaram expressivas.

Durante os anos de 1980 o país apresentava índices de desigualdade sociais

expressivos, no Nordeste os mais ricos, que não eram muitas pessoas, se apropriavam de uma renda maior que o restante do país. Esse percentual se expressava em 62 % vivendo com apenas meio salário mínimo, e no restante do país, apenas 38% viviam com a mesma renda. (BERNAL, 2005)

Bernal (2005) apresenta dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD de 1999, onde mostra que o Nordeste abrigava 22,9 milhões de pobres, cerca de 49% do total da população da região e 42% do total dos pobres do país. Na zona rural esses dados são de 8,2 milhões, o que corresponde 18 % da região e 15 % do total do país.

Caldas (2015) aponta a questão da pobreza como um fator que se legitima por diversos determinantes, onde suas causas não podem ser consideradas apenas as condições de renda, estão inclusos nessa definição, o acesso à educação, saúde, habitação, expectativa de vida.

Em 1980 os indicadores de mortalidade infantil no Nordeste eram elevados, apontando 69,1% das mortes de crianças menores de um ano, para cada um mil recém-nascidos. Em 2010 esses índices dão uma queda, segundo dados do CENSO, foram 23 mortos a cada mil crianças com menos de um ano<sup>1</sup>.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, as taxas de fecundidade no Nordeste em 1980 apresentavam 6,2 enquanto em 2000 caiu para 2,6%. Essa queda aconteceu em todas as faixas etárias, com exceção entre 15 a 19 anos, registrando aumento. Além dos indicadores de pobreza, a região Nordeste apresenta um número de analfabetismo elevado. Em 2011, de acordo com dados do IBGE<sup>2</sup>, 52,7% da população brasileira de analfabetos estão concentradas no Nordeste.

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas- INEP e o Ministério da Educação- MEC, através da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA verifica o grau de aprendizagem dos alunos do 3º ano do ensino fundamental. A avaliação se dá através das disciplinas de Português e Matemática, e é dividida em 5 níveis de proficiência, para que o aluno esteja dentro do padrão desejado, deve compreender o que diz os textos simples.

O Plano Nacional de Educação propõe que as crianças sejam alfabetizadas

---

<sup>1</sup> Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em 22 de agosto de 2018.

<sup>2</sup> Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acessado em 22 de agosto de 2018.

até a série supracitada, embora a maioria das crianças leia as palavras, não conseguem entender o que diz os textos, impedindo que obtenham o nível de proficiência adequado. Essas crianças em 2014 a nível nacional foram representadas em 22,2 %, e no Nordeste, atingindo dados maiores que o país com 35,6 %.

Segundo Castro (1984), os frequentes períodos de seca nos sertões ocasionaram na impossibilidade de recursos para a geração de renda, ocasionando em um estado de miséria representado pela fome. Nesse contexto de ausência de alimentos adequados para nutrição das pessoas, as plantas cactáceas típicas da região nordestina substituíam os alimentos.

Para o autor, a seca e o clima semiárido são as principais características da região Nordeste, e ações para driblar os impactos da ausência de água, que impossibilita a produção agrícola e demais formas de trabalho, foram investidos no decorrer dos anos. (CASTRO, 1984)

De acordo com a Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas – IFOCS, no século XX deram início às obras contra a seca, buscando com essas, um sertão novo, moderno. Havia uma preocupação partindo dos intelectuais e governantes para que fosse instalada uma nação moderna e desenvolvida, e com os atrasos tipicamente nordestinos não seria possível tal consolidação.

As instituições de obras contra a seca almejavam através de açudes e poços um local para o armazenamento de água, acreditando que dessa forma o desenvolvimento e fim do êxodo rural aconteceriam. Tais intervenções contribuíram para um convívio melhor com a estiagem de chuva, todavia não foram suficientes para solucionar o problema. (DNOCS).

Na busca por soluções no que diz respeito ao desenvolvimento com compromisso político, foi realizado em 1992 no Rio de Janeiro a Conferência Mundial, Rio 92. Nesse mesmo sentido, em 2012 foi organizada em Fortaleza uma reunião, onde originou diversas ideias e documentos acerca da questão semiáridos, dando início a Agenda 21. (CAMPOS, 2015)

Segundo o autor, a Agenda 21 trouxe como contribuição, orientações em relação aos temas: combate à pobreza, seca, uso correto da água e luta contra a desertificação. Programas de transferência de renda como o Bolsa Família, Seguro Safra e água para todos são ofertados nas regiões do Nordeste. O Programa Seguro Safra foi sugerido pelo Governo do Estado do Ceará, e conta com a transferência de

uma renda mínima para os agricultores mais pobres, que em decorrência da seca tiveram suas safras perdidas.

Embora sejam pensados e elaborados recursos para modificar a questão da pobreza e miséria, os dados do CENSO 2010 mostra a predominância da desigualdade de renda mensal, ainda presente no Brasil, apesar da tendência de redução nos últimos anos.

Segundo dados do Instituto de Pesquisa Avançado - IPEA, o índice de pessoas extremamente pobres no Estado do Ceará em 1991 era de 39,76 %, enquanto em 2010, esse índice baixou para 14,69%. Segundo esses dados, 60,3 % das pessoas estavam trabalhando, o que pode explicar esse índice menor em relação à pobreza.

No contexto de busca por convivência de forma digna na região Nordeste, surge a Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL. Uma instituição sem fins lucrativos que busca através do empreendedorismo e protagonismo juvenil contribuir para o desenvolvimento local, de comunidades rurais, onde os moradores vivem da agricultura familiar adquirindo apenas o suficiente para sua subsistência. Sua sede está localizada em Pentecoste - CE, é qualificada como uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Desde 2007, ano de sua fundação, a Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL vem trabalhando com agricultores familiares de comunidades do Vale do Curu. Em 2009, deu início ao Programa Jovem Empreendedor Rural- PJER, que oferece curso de empreendedorismo; e, em 2011 criou sua própria linha de crédito. Hoje trabalha em nove municípios sendo dois deles pertencentes à região metropolitana de Fortaleza, os demais pertencentes ao Vale do Curu.

Por meio do empreendedorismo e protagonismo social de jovens agricultores, a ADEL concretiza seu trabalho em prol do desenvolvimento de comunidades rurais, a missão da instituição se faz através do desenvolvimento de comunidades rurais por intermédio de programas e projetos, onde busca desenvolver as capacidades técnicas ofertando o conhecimento, crédito, redes e tecnologias. Deve ser ressaltado, que o empreendedorismo apontado pela instituição, não se baseia em práticas capitalistas e de exploração do trabalho, mas numa prática onde respeitem os direitos humanos, a natureza e elevando as ideias de cooperação.

Diante desse contexto, o presente estudo tem por objetivo geral: Analisar os significados da Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL, para os

jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural para elaboração dos seus projetos de vida. Os objetivos específicos foram: traçar o perfil socioeconômico dos jovens atendidos pela ADEL; analisar as trajetórias de vida dos jovens atendidos pela ADEL; e, identificar seus projetos de vida e sua relação com a comunidade local.

A metodologia utilizada para desenvolver a presente pesquisa possui natureza qualitativa, onde será analisado o impacto da Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL para o protagonismo juvenil no semiárido da região Vale do Curu. A partir dos dados coletados, dar-se a descrição da importância da organização para os jovens da região atendida.

Sobre a pesquisa qualitativa, Costa, (2009, p. 131) faz a seguinte citação: “Pesquisas de abordagem mista agregam maiores informações para o estudo, dando maior suporte na apresentação dos dados, enriquecendo o conhecimento apresentado”.

Foi realizado um estudo bibliográfico para identificar os conceitos discutidos ao longo da pesquisa, dentre eles, o desenvolvimento rural, Nordeste e seu imaginário, protagonismo juvenil e programas voltados para a agricultura familiar. As categorias da pesquisa são: Agricultura familiar, Juventude e Trajetórias, em que para abordar esses conceitos os principais autores, são: Bursztyn, Elias, Delgado, Velho, Pais.

A respeito da pesquisa bibliográfica Lakatos (2010, p. 57) afirma:

Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcrito por alguma forma, quer publicadas quer gravadas.

A pesquisa documental se configura na análise de fichas disponíveis na sede da instituição, onde é possível identificar informações sobre os jovens atendidos pela ADEL, como: o contato, endereço e ano de participação no curso de empreendedorismo. Para Lakatos (2010, p. 69), “pesquisa documental é mais que a fonte de coleta de dados, está restrita a documentos, escrita ou não, construindo o que denomina de fontes primárias”.

Durante a pesquisa de campo é identificado o público que a instituição trabalha, e as fontes documentais disponíveis, território abrangente, história da instituição, programas e projetos. Segundo o autor, a pesquisa de campo, “consiste

na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que se presume relevantes, para analisá-los". (LAKATOS, 2010, P. 57)

A pesquisa foi realizada na Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL, uma instituição sem fins lucrativos que busca através do empreendedorismo e protagonismo juvenil, contribuir para o desenvolvimento local de comunidades rurais, onde os moradores vivem da agricultura familiar de subsistência. Sua sede está localizada em Pentecoste - CE, a 90 km da capital cearense, na Rua Francisco Nunes, 318, Acampamento, Pentecoste - Ceará/ Brasil. Seu público alvo são jovens e agricultores familiares residentes em comunidades rurais da região Vale do Curu, além da abrangência de outros municípios, tais como: São Gonçalo do Amarante e Caucaia, municípios pertencentes à região metropolitana de Fortaleza.

A entrada em campo aconteceu ainda no momento da pesquisa exploratória, em que foi necessária uma autorização por parte do diretor de desenvolvimento para dar início ao estudo. Após a primeira visita em campo e confecção dos primeiros resultados, o estudo passou por uma avaliação realizada pelo diretor executivo, onde o mesmo repassou as informações sobre a ONG no momento da pesquisa de campo.

Os participantes do estudo foram os jovens que integraram a formação empreendedora ofertada pelo Programa Jovem Empreendedor Rural (PJER) e compõem a rede de jovens empreendedores da ADEL.

Para coleta de dados foram escolhidos quatro entre vinte e sete jovens participantes da segunda turma do Programa Jovem Empreendedor Rural, que aconteceu em 2012. O motivo para a escolha desses jovens partiu devido a melhor facilidade para entrevistá-los, pois dois deles residem em Pentecoste e os demais, embora não estejam morando no município, ainda possuem vínculos com a cidade.

A partir das informações coletadas na pesquisa, foi construída a trajetória de vida dos jovens. Trajetórias que podem ser compreendidas por um processo que engloba os projetos de vida pessoal, onde ultrapassa os limites individuais, deve ser entendido todo um contexto que os indivíduos participam. (VELHO, 2012)

Foram realizadas entrevistas, em que na ocasião explicamos para os sujeitos entrevistados que a pesquisa obedecia aos aspectos legais, e os mesmos receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, atendendo aos princípios éticos da Resolução CNS 466/12. Junto a esse termo foi esclarecido sobre a

finalidade da pesquisa, declarando que o sujeito estava livre de danos em relação aos dados fornecidos, além de salientar que, para as informações colhidas não são gerados nenhum custo financeiro.

O presente estudo está dividido em três capítulos, o primeiro fala sobre a trajetória da pesquisa, apresentando a aproximação do objeto e tema, a inserção em campo e o perfil bibliográfico dos pesquisados.

O segundo capítulo temos como tema a “Intervenção Estatal e o Desenvolvimento do Nordeste”, em que está subdividido em dois tópicos, apontando os antecedentes de intervenção estatal, de modo a expressar as primeiras formas de busca pelo desenvolvimento do Nordeste, atrelados ao combate da seca. No segundo tópico é abordado o conceito: Agricultura familiar e alguns projetos que fortalecem essa categoria, bem como, descreve novos programas e projetos direcionados a agricultura e desenvolvimento do Nordeste.

O último capítulo traz os conceitos de juventude e juventudes rurais, relatando as trajetórias de vida dos jovens atendidos pela Agência de Desenvolvimento Econômico Local, coletadas no momento da entrevista, onde são expressos seus projetos de vida, concepções sobre a instituição e a importância para a construção desses projetos.

## 2 O TRAJETO DA PESQUISA

### 2.1 A definição do objeto

A convivência com os longos períodos de estiagem no sertão nordestino sempre foi um dos enfrentamentos de seus habitantes, a falta de água impossibilita a produção agrícola em uma escala capaz de gerar renda suficiente para atender as necessidades das famílias. Os alimentos produzidos como o milho e feijão, são utilizados para a alimentação familiar e dos animais, o restante é comercializado. (ALBUQUERQUE, 2010)

A maioria das famílias nordestinas, pelo menos até os anos de 1970 eram analfabetas, e não possuíam grau de instrução para exercer outra atividade, senão a agricultura. Quando a falta de água se prolongava, algumas famílias migravam para outras regiões, em especial Sul e Sudeste. Segundo o autor, durante muitos anos a única alternativa para filhos de agricultores era viver esse mesmo dilema dos pais, ou seja, permanecendo no sertão e conviver com as mazelas da seca, ou migrar para as grandes cidades.

Devido à precariedade nas condições de vida do povo nordestino algumas intervenções do Estado começam a aparecer ainda nos anos 1950, se potencializando em 1970 com as ações da SUDENE. Dentre os trabalhos realizados estão a criação de perímetros irrigados, regiões onde foram realizadas obras de reestruturação de comunidades rurais e implementação ou criação de canais de água. (ARAÚJO, 2015)

A exemplo desses perímetros existe o Curu – Pentecoste, composto pelo território dos municípios de Pentecoste e São Luiz do Curu. A intenção com a criação dos perímetros irrigados era de colonizar as terras, em razão disso, os moradores das regiões atendidas por esse modelo eram chamados de colonos.

Meus<sup>3</sup> avós paternos foram beneficiados pelas intervenções do DNOCS e no ano de 1976 receberam um lote de terra e uma casa na comunidade de núcleo “B”, zona rural do município de Pentecoste. Meus pais relatam que durante os primeiros anos, os donos dessas terras eram considerados ricos, possuíam carros e

---

<sup>3</sup> Peço licença ao leitor para me dirigir na primeira pessoa, uma vez que trato da minha aproximação com o objeto de estudo.

produziam o suficiente para ter uma vida digna e com conforto.

As comunidades que pertencem ao perímetro irrigado Curu - Pentecoste são divididas e chamadas de “Núcleo”, seguidas de uma letra do alfabeto que vão de A até H. Esse território possui como característica a presença de um canal de água para a irrigação e algumas casas com o mesmo modelo, hoje, com o passar dos anos, algumas dessas residências perderam seu modelo original.

Meus avós maternos também foram beneficiados e seu lote de terra foi na comunidade de Núcleo “F”, porém, com um tempo venderam suas terras e mudaram para outro destino. No entanto, minha vivência com o perímetro irrigado foi na comunidade da minha família paterna, que com a morte do meu avô e impossibilidade da minha avó para os cuidados com a terra, meu pai e um de seus irmãos cuidaram do terreno.

Desde o meu nascimento até dois mil e dezesseis residi na comunidade de Núcleo B, sou filha de agricultores, analfabetos que temem a possibilidade de ter que procurar por empregos em outro lugar, como a maioria dos meus vizinhos, devido o despreparo para executar outra função.

O contato com o mundo rural, a história da chegada dos meus avós a comunidade sempre foi repassada por meu pai, fortalecendo o desejo de conhecer de forma mais profunda o Nordeste. Aos 19 anos, tive que sair de casa em busca de emprego para pagar a faculdade. Dessa forma o desejo de falar sobre o tema se fortaleceu ao longo do curso.

Devido a pouca leitura dos meus pais, desde os seis anos de idade ajudava na leitura dos informativos que chegavam da Associação dos Usuários do Distrito de Irrigação do Perímetro Irrigado Curu/Pentecoste – AUDIPECUPE, que segundo meu pai, a associação era responsável por receber a taxa cobrada mensalmente da água que era utilizada nos lotes, dessa forma, os associados em dias com os pagamentos podiam fazer uso de ferramentas de trabalho como: forrageiras e tratores.

Embora sempre tenha ouvido falar dos longos períodos de estiagem, nunca havia vivenciado impactos tão fortes da seca, Pentecoste possui um açude<sup>4</sup> com alta capacidade de abastecimento, suas águas além de abastecer a cidade e algumas comunidades rurais do município, irrigava alguns dos lotes do perímetro. Outra fonte

---

<sup>4</sup> Açude Pedreira de Miranda com capacidade de 395.638.000 m<sup>3</sup> de abastecimento, construído pelo DNOCS em 1957.

de abastecimento para irrigação era o açude de General Sampaio, município vizinho que abastecia os Núcleos de A até E.

Não imaginava um dia vivenciar a perda da colheita, a falta de água nas residências e ver sítios inteiros perdendo sua produção. Colonos tentando de todas as tecnologias disponíveis, como perfuração de poços profundos, irrigação por micro aspersão e poços em rios. Tudo isso aconteceu com muitas famílias, desde o ano de 2010, o inverno tem pouca duração e Pentecoste deixou de ser conhecido como “Terra do Coco” e o perímetro irrigado não recebe mais água em seus canais de irrigação.

No ano de 2014, em uma reunião da associação comunitária, minha mãe teve conhecimento sobre uma inscrição para o curso Programa Jovem Empreendedor Rural – PJER, da Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL. Embora existisse algum conhecimento sobre a ONG, ainda não sabia com certeza do que se tratava, mas realizei a inscrição, fui submetida a uma avaliação e selecionada para uma nova turma.

A Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL é uma instituição sem fins lucrativos, é qualificada como uma organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP. Seu público alvo são jovens e agricultores familiares residentes em comunidades rurais da região Vale do Curu, além da abrangência de outros municípios, tais como: São Gonçalo do Amarante e Caucaia, municípios pertencentes à região metropolitana de Fortaleza e dois municípios do Rio Grande do Norte, São Miguel do Gostoso e João Câmara.

Com os impactos da seca se intensificando, minha família buscava alternativas para permanecer na agricultura e em sua comunidade, identificando a plantação de mamão como uma solução, por ser uma fruta com pouca necessidade de água para seu cultivo. Assim, foi pensado junto a ADEL através do curso de empreendedorismo, uma forma correta de colocar essa ideia em prática.

Com a intervenção da ADEL por meio de acesso ao crédito e oferta de conhecimento, durante quatro meses foi articulado um Plano de Negócios onde foi estudado o mercado para esse seguimento, fornecedores de insumos para o manejo da produção e compradores. Ao final tive acesso ao Fundo Veredas, linha de crédito da ADEL, podendo assim, colocar em prática um empreendimento junto da minha família e, assim, contribuir para renda que vem mantendo o sustento de minha família até os dias atuais.

Durante a formação empreendedora adquiri conhecimento para além do que possa gerar dinheiro, aprendi sobre cooperação, a importância da sustentabilidade e protagonismo. Passei a pensar em maneiras que possam contribuir de forma positiva com a comunidade e a família. Após a formação com as ações da organização, pude tornar-me uma referência como jovem protagonista social e, assim, incentivar a realização de sonhos e projetos de vida de outras pessoas.

Mais que a renda, a ADEL possibilitou um comportamento diferente em relação ao meio ambiente, política, e sobre como deveria me comportar em relação aos interesses da comunidade. Além disso, mostra que somos capazes de nos tornar autores de nossa própria história e nela, transformar a realidade de quem nos rodeia. Hoje, acredito que posso ser um instrumento para a transformação do sertão, que junto de outros jovens podemos mudar o imaginário do Nordeste apresentando o que tem de rico, e são exatamente nas pequenas possibilidades que podemos dar uma nova cara ao sertão.

O desejo de conhecer melhor o Nordeste e falar sobre seu processo de desenvolvimento envolvendo seus antecedentes, resultados alcançados ao longo da história e acreditar nas ideias da ADEL como um potencial para esse desenvolvimento, foi a principal motivação para abordar o tema desse Trabalho de Conclusão de Curso.

No tópico a seguir relatamos a forma como se deu a inserção em campo para a realização da pesquisa e o perfil dos jovens pesquisados.

## **2.2 A inserção em campo e o perfil bibliográfico dos pesquisados**

No ano de 2014, logo após a conclusão do ensino médio, ingressei no curso de Serviço Social na Faculdade Ratio, me identificava com o curso, porém, não compreendia ao certo do que se tratava. Com um tempo de estudo, pude conhecer a profissão melhor e perceber que seria uma possibilidade de conhecer sobre os direitos sociais e levar a busca por conhecimento sobre os direitos dos agricultores.

O primeiro contato com a instituição foi como uma jovem que buscava conhecimento e financiamento para contribuir com a renda da família e, creditei no Programa Jovem Empreendedor Rural ofertado pela ADEL, uma possibilidade de alcançar esse desejo. Após a formação, recebi visita de pesquisadores e tive participação como exemplo de protagonista juvenil na 1ª Feira de

Empreendedorismo e Protagonismo e na Exposição Fotográfica, “A Nova Cara do Sertão” no ano de 2017, como referência e exemplo para outros jovens em outros diversos momentos de atuação da ADEL.

Porém, um dos registros mais importantes que marca minha trajetória na ADEL está na porta de entrada da sede da instituição em Pentecoste, onde aparece minha foto com meu pai e no escritório da agência em Fortaleza como é possível observar as imagens a seguir:

### **IMAGEM I – Porta de entrada da instituição em Pentecoste**



Fonte: Acervo da ADEL.

### **IMAGEM II – Porta de entrada da Agência em Fortaleza**



Fonte: Acervo da ADEL.

Na primeira imagem, estou acompanhada de meu pai, o registro está na porta de entrada da sede da ADEL em Pentecoste, a fotografia foi registrada na plantação de mamão da minha família no ano de 2016. No momento foi realizada uma entrevista para o site da agência, relatando um pouco da minha trajetória de vida. Para meu pai a plantação é de grande importância para a renda familiar e sente orgulho em receber minha contribuição para a manutenção de um trabalho iniciado por ele, ver sua imagem junto de uma filha na entrada de uma instituição fortalece seu sentimento de felicidade e gratidão.

A segunda imagem é a porta de entrada do escritório da ADEL em Fortaleza, a foto foi feita na mesma ocasião da primeira. As duas imagens representam um valor muito significativo para a minha existência, minha avó paterna exerceu um papel fundamental para a criação de seus onze filhos, e sua renda derivou do trabalho na agricultura. Foram tempos de muitas dificuldades, enfrentou muitas secas ao longo dos anos, por isso, considero essas imagens como uma representação de uma luta que vem de outras gerações da minha família.

Logo no terceiro semestre do curso foi despertado o desejo para discutir a respeito do tema, durante o semestre 2017.2 surgiu a necessidade de um tema para realizar uma pesquisa exploratória na disciplina de Pesquisa II, nesse momento, o interesse de falar sobre a Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL foi aprofundado. No mesmo período, por meio de um e-mail, houve o contato com o diretor de desenvolvimento da instituição solicitando a autorização para realizar a pesquisa.

Ainda no momento da pesquisa exploratória, com o consentimento dado, fui até a sede da ADEL onde aconteceu a entrevista com o diretor executivo na ocasião foi apresentado os objetivos da pesquisa, e assinatura do ofício para entrada em campo. No momento o mesmo explicou como se deu o surgimento da ONG, seus valores, objetivos, metas e projetos.

No ano de 2012, através do Programa Jovem Empreendedor Rural, a ADEL beneficiou 33 jovens de comunidades rurais dos municípios de Apuiarés, General Sampaio, Pentecoste e Tejuçuoca. Alguns colocaram seus empreendimentos e até os dias de hoje, estão atuando no mesmo seguimento. Alguns seguiram por outros caminhos até mesmo empreendendo ou se especializando através de cursos e graduações. Desses jovens, quatro foram escolhidos e suas trajetórias serão

traçadas nesse estudo.

A partir de algumas fichas de inscrição para o curso, foi observado que a maioria desses jovens possuía uma renda familiar em torno de um salário mínimo, apenas quatro deles não residiam na sede dos municípios, no entanto, existia um contato com o meio rural e recebiam algum benefício social como o Bolsa Família e Garantia Safra.

Com análise das fichas mencionadas anteriormente, identifiquei o local onde os jovens residem e foram escolhidos aqueles que residiam no município de Pentecoste, ainda mora ou possui algum vínculo com a cidade. O primeiro contato com os pesquisados foi através de uma mensagem por uma via informal (whatsapp). Foi combinado um dia e local adequado para proceder a entrevista. Em seguida, informado o objetivo da pesquisa e a necessidade de assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE.

A primeira entrevistada foi Rosilene Santos, a entrevista foi realizada em sua residência e a mesma mostrou-se satisfeita em participar da pesquisa, respondendo com bastante entusiasmo ao questionário. A jovem tem 26 anos de idade, vive em Pentecoste, é manicure e possui seu espaço de trabalho em sua residência, a renda mensal adquirida é de um salário e meio.

A segunda entrevistada preferiu ir até minha casa para realizar a entrevista, Fátima Oliveira tem 26 anos de idade, mora em Fortaleza - CE, após o curso de empreendedorismo a mesma optou por se inscrever num curso de agropecuária no Instituto Federal do Ceará – IFCE. Fátima, atualmente está em um cursinho preparatório para o Enem, a fim de cursar uma graduação na Universidade Federal do Ceará- UFC.

Jeferson Castro tem 23 anos reside e é vereador no município de Pentecoste, agricultor, possui formação técnica em agropecuária. Mesmo com sua trajetória política, o terceiro entrevistado permanece no meio rural e se considera antes de tudo um agricultor, seu convívio com a agricultura vem desde a infância e pretende seguir.

O Último entrevistado foi Gilliard Gama, tem 33 anos é técnico agrícola, recebe uma renda mensal de três salários, mora em Acaraú - CE. Ingressou no curso de empreendedorismo ofertado pela ADEL com o objetivo de colocar um empreendimento em sua comunidade de forma a permanecer na mesma.

O tópico seguinte detalha a Agência de Desenvolvimento Econômico Local –

ADEL desde a sua criação, os atores envolvidos nesse processo de consolidação, abordando cada projeto, seus objetivos e metas.

### **2.3 A Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL**

Em 2017, a Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL completou uma década de atuação e para comemorar essa data foi realizada uma exposição fotográfica com título: “A Nova Cara do Sertão”, que permaneceu exposto por um mês no Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, Fortaleza - CE. A mesma contou com a imagem de jovens que colaboraram para a criação da organização, e os beneficiados pela instituição empreendedores e protagonistas.

Na oportunidade foi retomado o projeto “A Nova Cara do Sertão”, que busca através de recursos de comunicação dar visibilidade a histórias de vida de jovens e agricultores que conseguiram criar estratégias e provar que é possível permanecer no sertão. Através do empreendedorismo e protagonismo, hoje colocaram seus empreendimentos e continuam em sua região possibilitando uma condição de vida melhor que as seus antepassados.

Segundo o diretor executivo da instituição, a história da ADEL se inicia há 10 anos quando um grupo de jovens de comunidades rurais, após o acesso ao ensino superior, decidem voltar a sua comunidade a fim de buscar o desenvolvimento e melhorar a qualidade de vida de seus familiares e vizinhos, que continuam em sua região de origem. A maioria desses jovens possuía formação em cursos de engenharia agrônoma, comunicação, administração, ciências sociais, economia e zootecnia.

Uma das primeiras conclusões dos jovens que iniciaram a construção da ADEL foi compreender a cooperação como um caminho para o desenvolvimento local. De acordo com o diretor executivo da instituição, a definição de desenvolvimento local está fundamentada no pensamento do economista indiano Amartya Sen, a ser compreendido como um espaço onde aconteça a oferta de bens e serviços, suprimindo a necessidade de deslocamento de seus habitantes para outro local.

Dessa forma, quando todas as necessidades de consumo forem ofertadas dentro de um território, o desenvolvimento local será alcançado. Como resultado desse processo, existe a tendência para a redução do êxodo rural, assim, o

Nordeste, região que por séculos vem sendo considerada atrasada, pode vir apresentar dados de desenvolvimento.

Com o conhecimento acadêmico adquirido, esses jovens resolvem somar ao conhecimento prático de seus pais e avós para juntos fortalecerem suas comunidades. Contrário às gerações anteriores, eles retornam a sua comunidade e contribuem para o processo de permanência e desenvolvimento no sertão. Desse modo, surge a Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL, de forma materializada em instituição tornando realidade o objetivo desses jovens.

Em 2017, foi disponibilizado pela organização um relatório anual onde estão expressos os programas e projetos desenvolvidos ao longo dos dez anos de atuação da ONG. Segundo o relatório, a ADEL busca proporcionar o desenvolvimento de capacidades, através da potencialização de suas vocações e talentos, em especial, daquelas mais vulneráveis e que não possuem igualdade de direitos. Essas ações estão atreladas ao desenvolvimento de comunidades, onde os indivíduos podem criar mecanismos que possibilite a realização de seus sonhos e construção de uma vida justa e igualitária.

O seu site oficial<sup>5</sup> dispõe de informações a respeito da mesma, e de acordo com este, a missão da instituição se faz através do desenvolvimento de comunidades rurais por intermédio de programas e projetos, onde busca desenvolver as capacidades técnicas ofertando o conhecimento, crédito, redes e tecnologias. Dessa forma é possível disponibilizar de condições propícias para iniciar pequenos negócios.

Os valores que a ADEL preza, são: “empreendedorismo, protagonismo social, juventude e cooperação”. Para a mesma, empreender é a atitude de ter iniciativa para alcançar objetivos e concretizar desejos, aproveitando aquilo que se tem disponível. O protagonismo social acredita ser o componente fundamental da cidadania, é quando cada pessoa assume função proativa na gestão, na organização e na governança do meio que vive. Juventude, um valor fundamental desde a criação da ADEL, foi justamente da inspiração e da articulação de jovens de comunidades rurais do médio Curu que a organização foi criada. E por fim, a cooperação, um dos diferenciais na abordagem estratégicas da ADEL que é,

---

<sup>5</sup> Para consulta e melhor apreciação acessar o site: [www.adel.org.br](http://www.adel.org.br). Acessado ainda no momento da pesquisa exploratória no mês de agosto de 2017.

acreditar no quanto a cooperação, como valor e como prática, é capaz de contribuir para o desenvolvimento local. A Cooperação é um processo em que há trocas, vínculos de reciprocidade e comunhão<sup>6</sup>.

A equipe profissional é composta por um conselho consultivo formado por pessoas dotadas de grande saber na área que a ONG atua e, em casos de dúvidas eles orientam os demais em suas ações. Possui também um conselho administrativo composto por sete membros, conselho fiscal por três, uma coordenadora de projetos, duas assistentes administrativas, três assistentes de projetos, uma assistente operacional e uma de comunicação.

Os programas ofertados pela instituição são, o Programa Jovem empreendedor Rural - PJER, Curso de Empreendedorismo e Protagonismo, Fundo Veredas, Rede Jovem Empreendedor Rural, Centros de Tecnologias e Informação - CITS, Soluções Rurais, capacitação e assessoria técnica, Projeto Rede de Meliponicultores no Vale do Curu, Fundos Rotativos de apoio a sustentabilidade, Fundo de acesso a água, Redes Cooperativas.

Durante a entrevista o diretor diz que o Programa Jovem Empreendedor Rural – PJER – ADEL surgiu em 2009. A princípio, o curso tinha duração de um ano, depois foi reduzido para seis meses, com alteração para quatro meses utilizando a pedagogia de alternância, método onde os participantes do curso permaneciam por uma semana em regime de imersão no centro de formação e duas semanas retornam para realizar suas atividades práticas na comunidade, atividades estas, orientadas pelos educadores da ADEL. Durante o período de formação, eles aprendiam sobre os conceitos e ferramentas do empreendedorismo. A formação do PJER oferece capacidades de liderança, gestão e protagonismo em suas comunidades.

No relatório anual de 2017 diz que, após estudos relacionados a metodologia do Programa Jovem Empreendedor Rural, seu modelo atual consiste em focar no empreendedorismo de negócios, empreendedorismo social e protagonismo nas comunidades. No modelo anterior, o empreendedorismo de negócios se destacava, por introduzir nos conteúdos sobre a sustentabilidade, protagonismo e a importância sobre a relação do jovem com sua comunidade.

---

<sup>6</sup> Os valores apresentados que a instituição está fundamentada estão disponíveis em seu site oficial, para melhor apreciação consultar em: [www.adel.org.br](http://www.adel.org.br). Acessado em: 12 de agosto de 2017.

O Curso de Empreendedorismo e Protagonismo consiste em um processo formativo, que busca desenvolver as capacidades de jovens rurais para que possam colocar em prática o seu potencial junto de sua família, e outros jovens. Durante o período de formação do curso de empreendedorismo ofertado, a ADEL busca passar para os jovens, valores centrados no empreendedorismo, protagonismo, juventude e cooperação, valores principais para a instituição. (ADEL, 2017)

A agência compreende que empreender é enxergar oportunidades e potencialidades, buscando a concretização de seus objetivos; assumir o protagonismo social é tornar-se um agente pioneiro nas ações que envolva os interesses do território a qual pertence; a juventude é para a instituição o valor que motivou a formação da mesma; “cooperação te torna igual a todos, construindo um crescimento coletivo de forma que exista um fortalecimento de vínculos<sup>7</sup>”.

Com base no relatório anual de 2017, o ciclo inicial atual para a realização do curso de Empreendedorismo e Protagonismo que começa com a identificação do território de sua atuação, em seguida, divulgadas as inscrições e posterior a seleção dos jovens. O ciclo de formação base se dar em cinco dias de imersão em um Centro de Formação localizado no município de Pentecoste - CE, onde acontece uma aula inaugural de boas-vindas aos jovens, quatro oficinas base e obrigatórias sobre Desenvolvimento Local, Empreendedorismo, Educação Financeira e Projeto de Negócio e, ao final das oficinas, são realizadas tutorias sobre o Plano de Negócios.

O ciclo final consiste em três encontros presenciais onde são realizadas tutorias e elaboração do Projeto de Negócio, três oficinas optativas e escolhidas de acordo com a necessidade do projeto de cada jovem e apresentação do Projeto de Negócio finalizando com a formação.

O Fundo Veredas foi desenvolvido em 2012, é uma linha de crédito própria da instituição que visa atender os jovens que participam da formação empreendedora e tem por objetivo, através de recursos financeiros, emprestar até oito mil reais para que esses jovens possam dar início ao seu empreendimento, visto a dificuldade que é o acesso ao crédito para jovens por meio de políticas públicas. (ADEL, 2017)

Para a organização, o diferencial do Fundo Veredas em relação as demais

---

<sup>7</sup> Para melhor apreciação disponível no site oficial da instituição: [www.adel.org.br](http://www.adel.org.br). Acessado ainda no momento da pesquisa exploratória no mês de agosto de 2017.

linhas de crédito ofertado por instituições financeiras é a cobrança de juros menores, suporte na comercialização dos produtos, melhoria na qualidade de vida dos jovens e comunidades, possibilitando novas ofertas de trabalho, acessória e acompanhamento do empreendimento.

A rede de Jovens Empreendedores possibilita a troca de conhecimento entre os jovens e, somados ao conhecimento que foi adquirido em formações aos saberes de seus antecedentes. Dessa forma, pode acontecer a solução para problemas que alguns deles tenham vivenciado e transferir o conhecimento para os amigos, contando como foi resolvido, troca de informação sobre capacitações e diversos interesses. Além de contatarem de forma virtual, em 2017 aconteceu o encontro dos jovens da Rede através da Feira de Empreendedorismo e Protagonismo Social, um evento promovido pela ADEL.

De acordo com o site oficial, os Centros de Tecnologias e Informação - CITS são espaços disponibilizados em associações comunitárias e leva o acesso a informação para as localidades mais afastadas das sedes dos municípios, onde não há pelo menos um sinal de telefonia móvel. Nesses centros são disponíveis computadores com internet e celulares para que a comunicação entre os jovens e a instituição possa acontecer.

O programa Soluções Rurais<sup>8</sup>, é um programa que busca de forma otimizada, identificar soluções para os problemas apresentados nas comunidades rurais. Assim prepara o agricultor e sua comunidade, para soluções ligadas a recursos hídricos, agricultura familiar e governança local. Conta com Fundos Rotativos de apoio a sustentabilidade, Fundo de acesso a água, Redes Cooperativas.

Por meio do Soluções Rurais, na área de recursos hídricos, a ADEL trabalha com os agricultores o consumo apropriado da água, um direito universal que deve ser bem administrado. Na agricultura familiar, juntam-se os saberes do povo ao conhecimento científico para formar uma cadeia produtiva desenvolvida. A governança local se constitui através de fundos rotativos de crédito dentro da comunidade, onde deverão aprender sobre estratégias de desenvolvimento.

Nas capacitações e assessorias técnicas são realizadas orientações que atendem as necessidades da produção dos agricultores, lhes assessorando nas formas e cuidados para desenvolver seus empreendimentos de forma adequada.

---

<sup>8</sup> Disponível em: [www.adel.org.br](http://www.adel.org.br). Acessado em: agosto de 2017.

Nesse seguimento foi desenvolvido o projeto Paulo Freire em parceria da Secretaria de Desenvolvimento Agrário - SDA, o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) e o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA. (ADEL, 2017)

O Projeto Paulo Freire Capacitação em Políticas Públicas no Território do Cariri Oeste tem por objetivo, “contribuir para a redução da pobreza rural em 31 municípios cearenses por meio do desenvolvimento do capital humano e social e do desenvolvimento produtivo sustentável, pautado na geração de renda, no âmbito agrícola e não agrícola.” (RELATÓRIO ANUAL, ADEL, P. 35).

O mesmo busca intervir junto as famílias mais vulneráveis, em especial as crianças, mulheres, indígenas e quilombolas, do Cariri, Inhamuns – Crateús, Sobral e Vales do Curu – Aracatiaçu.

O projeto está dividido em dois componentes: Desenvolvimento de Capacidades onde são ofertadas capacitações para conhecimento e acesso a políticas públicas, incentivo a participação e liderança em associações comunitárias; e, Desenvolvimento Produtivo e Sustentabilidade Ambiental destinado ao apoio financeiro dos projetos. As oficinas são realizadas em 16 horas e divididas em dois momentos: o 1º dia - oficina sobre Cidadania e Direitos no Campo e no 2º dia - Desenvolvimento e Sustentabilidade no Meio Rural.

De acordo com o relatório já mencionado, o projeto Rede de Meliponicultores do Vale do Curu é um incentivo a criação de abelhas nativas e fortalecimento de associações de forma a contribuir para a preservação sustentável das regiões do semiárido cearense. Foram promovidos encontros sobre novas técnicas de produção sustentável para a criação das abelhas, fortalecendo a troca de saberes entre agricultores.

Ainda com base no relatório anual, os Fundos Rotativos de Apoio a Sustentabilidade - FAS, de forma mais esclarecida, trata-se de um projeto que busca fazer com que os recursos investidos para um agricultor dentro de sua comunidade, possam retornar e ser investido em outros moradores. Por meio das capacidades produtivas, incentiva o capital social das comunidades, mais que um mecanismo de ação econômica os fundos rotativos, desenvolvem capacidades de governança local entre os beneficiados devido a decisão de poder entre eles.

Desse modo, surgiu em 2013 o Fundo de Apoio a Melinipolicultura, contribuindo através do crédito oferecido para a criação de abelhas e preservação

do meio ambiente, e o Fundo de Acesso a Água, criado no mesmo ano com o intuito de promover tecnologias que possam ser uma forma de segurança hídrica no Vale do Rio Canindé, beneficiando 25 famílias do município de Apuiarés e Pentecoste, no Ceará. As famílias recebem apoio financeiro para construir cisternas e depois, devolvem com 50 por cento para que outras famílias possam ser atendidas.

As tecnologias socioambientais são formas onde a ADEL apresenta ideias simples para a preservação do meio ambiente, como as cisternas de placa para coletar água no período de chuva a ser consumido no verão. São estratégias simples, mas que contribuem de forma positiva para convivência com as dificuldades enfrentadas no semiárido.

As redes cooperativas são outra estratégia da instituição para fortalecer a grupos em comunidades e territórios para trabalhar de forma coletiva, desenvolvendo a troca de saberes. Com apoio da ADEL através de fóruns e eventos, agricultores são capacitados a criar projetos cooperativos, a exemplo disso, de acordo com o relatório anual da ADEL, foi construída a rede “Néctar do Sertão um empreendimento coletivo que busca fortalecer a cadeia produtiva do mel de forma agroecológica, com a finalidade de incentivar o desenvolvimento comunitário e a conservação da natureza em comunidades rurais do Vale do Curu”.

Visto a dificuldade para a comercialização dos produtores da agricultura familiar, 25 jovens dos municípios de Tejuçuoca, Pentecoste, São Luiz do Curu, Umirim, São Gonçalo do Amarante, Paracuru e Caucaia juntos com a ADEL, pensam o Projeto Caroá. Resultado dessa união é a consolidação da primeira cooperativa de jovens rurais do território, em que a mesma vem para viabilizar a comercialização dos produtos desses empreendedores.

De acordo com as informações do relatório anual, a cooperativa teve como objetivo a inclusão sócio produtiva e protagonismo nas transformações econômicas e sociais de jovens e comunidades rurais. Durante o processo de consolidação foram realizadas oficinas e minicursos, de modo a qualificar esses sujeitos para dá início ao projeto de forma adequada. Em 2017 por meio de uma assembleia, a cooperativa é constituída e, logo após, recebem materiais que auxiliam na criação de seu escritório com sede temporária na ADEL.

Uma das parceiras do Caroá foi junto a gerência de resíduos da Companhia Siderúrgica ao qual dispõe para os jovens, cooperativas de resíduos orgânicos, a fim de transformar em adubo orgânico. Os produtos são vendidos para uma feira de

produtos ecológicos em Fortaleza – CE, através do projeto Muda Meu Mundo. Além de parcerias com associações comunitárias dos municípios de Pentecoste, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. Para a ADEL, o Caroá é a concretização de um sonho traçado desde o início da fundação da instituição, por acreditar que a cooperativa contribui para a geração de renda e comercialização dos produtos da agricultura familiar.

Também foram estabelecidas parcerias, em 2016 a ADEL oferece seus serviços técnicos para empresas, governo e demais instituições da sociedade, onde seus serviços são oferecidos com base no planejamento, operacionalização, gestão, monitoramento e avaliação. Seus projetos nesse seguimento buscam pelo desenvolvimento local, e preservação sustentável. Por ser caracterizada como uma instituição sem fins lucrativos vale ressaltar que, todo o lucro arrecadado é investido para custear projetos de atuam junto a jovens, agricultoras e agricultores em situação de vulnerabilidade, não existindo a possibilidade de repasse para sócios ou gestores da instituição. (ADEL, 2017)

Foram realizados estudos onde a ADEL identificou uma carência em relação a aprendizagem dos jovens que ingressaram no Programa Jovem Empreendedor Rural e nas ações do Programa Soluções Rurais, devido à dificuldade de compreensão, a participação torna-se uma problemática para a execução dos projetos propostos. Devido à falta de acesso à educação adequada alguns jovens acabam por não seguir no rumo desejado, e desistem de seus empreendimentos.

Foi realizado um estudo de avaliação de impactos do Programa pela SIPA/ Columbia University que revela a desigualdade de conhecimento, alguns jovens tem acesso aos programas com uma boa capacidade de compreensão, enquanto alguns vivenciam as dificuldades supracitadas. Dessa forma, a instituição busca novos estudos para que o Programa Jovem Empreendedor Rural, possa atender os jovens dentro desses dois aspectos.

O Programa Jovem Empreendedor Rural foi incluído nas escolas como uma estratégia de apresentar aos jovens as possibilidades de permanência no meio em que vivem, visto que, desde cedo lhes é apresentado a ida para a cidade como uma alternativa de vida melhor que a eles se encontram. O programa atende jovens de 14 a 17 anos de idade, fase onde estão em um processo de busca por novos caminhos em sua trajetória de vida. A ADEL compreende a escola como um espaço

onde os adolescentes devem encontrar novas possibilidades para a sua formação profissional e cidadã.

Como a ADEL, o Estado também propõe formas de convivência com o semiárido, de modo a intervir nos efeitos ocasionados pela seca. O próximo capítulo apresenta algumas das primeiras ações e programas recentes, que buscam modificar a vida de trabalhadores rurais, de modo a produzir sua própria renda a partir da agricultura.

### 3 A INTERVENÇÃO ESTATAL E O DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

#### 3.1 Antecedentes e as primeiras intervenções estatais de combate a seca

Durante os primeiros séculos de colonização do Brasil, o Nordeste conseguiu desenvolver suas atividades econômicas de forma eficaz, de modo que, a região tenha sofrido bastante exploração, principalmente, de seus produtos naturais, relevantes mercadorias de exportação dos portugueses para a Europa. Com o potencial econômico marcante da região naquela época, Salvador foi a primeira capital do Brasil. Logo em seguida passou para o Rio de Janeiro em razão da mineração em Minas Gerais, caracterizando uma nova fonte econômica. (BURSZTYN, 2008)

No que diz respeito ao Estado do Ceará, o autor destaca o setor agropecuário como contribuição para seu desenvolvimento, no entanto sempre sofreu oscilações diante dos fatores climáticos. A seca tornou-se ao longo dos tempos uma característica da região Nordeste, devido a sua permanência na região de acordo com Nobrega, (2015, p. 01 apud Vila, 2001):

A seca é um fenômeno natural que tem registro histórico no Nordeste brasileiro desde o ano de 1552. Embora tenha caráter natural e aconteça, geralmente, na mesma região, a seca ocorre em diferentes conjunturas sociais e incide, negativamente, nas condições de vida da população.

Desse modo, o Estado passa a buscar maneiras de intervir na realidade social e econômica do Nordeste, usando de estratégias que venha a driblar os efeitos da seca. A Inspetoria Federal de Obras Contra a Seca – IFOCS, foi a primeira estratégia do Estado frente a problemática da seca na região Nordeste, o órgão surge por intermédio do governo federal e de intelectuais que desejavam um avanço para a nação.

O trabalho da inspetoria se deu por perfuração de poços e construção de açudes, com a finalidade de armazenar as águas dos anos com maior concentração de chuva, para ser utilizado para uso humano e de animais, criação de estradas e vias, além da “caixa das secas” um fundo de crédito. Hoje a IFOCS se tornou o Departamento de Obras contra a Seca - DNOCS, seguindo com o mesmo trabalho frente à problemática da seca.

Juscelino Kubitschek cria o Grupo de Trabalho do Desenvolvimento do

Nordeste - GTDN foi desenvolvido um documento onde resultou uma análise profunda do subdesenvolvimento do Nordeste. A GTND propunha um plano onde estivesse acessível uma estrutura básica para que o desenvolvimento industrial proposto pelo plano acontecesse. (BURSZTYN, 2008)

Segundo Bursztyn (2008), embora o documento identificasse as problemáticas da região, não apresentava soluções concretas. Com a concretização da SUDENE, a mesma vem a se apresentar como um marco importante nesse processo, com a aprovação de seu primeiro Plano Diretor em 1961, formas mais sistemáticas de atuação são inseridas no Nordeste.

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, em linhas gerais, são investidos na área de infraestrutura com a finalidade de construir obras viárias, urbanas, hidrológicas e eletrotécnicas e para que suas ações fossem concretizadas, são contratadas pessoas qualificadas. Em seus Planos Diretores, além dos investimentos supracitados a SUDENE trabalhou na área de educação, visando a qualificação profissional que iria acarretar no desenvolvimento industrial um dos seus pressupostos. (ARAÚJO, 2015)

Diante dos enfrentamentos aos fenômenos da seca, a SUDENE entende que, seria necessário compactuar com outros órgãos dentre eles GTND, DNOCS, BNB. Com um grupo formado por técnicos desses setores deveriam ser estudados os tipos de produção voltados para a agricultura, essa caracterizada apenas, para subsistência, bem como, perceber novas condições de enfrentamento a seca, disponibilizar crédito para gerar o desenvolvimento e modificar a realidade em um tempo estimado de cinco a dez anos.

Embora no Ceará houvesse a criação de gado, era predominante a agricultura de subsistência com o cultivo do milho, feijão e mandioca. O algodão também teve seus momentos relevantes, porém com pouco impacto para a economia, foi o ponto para a industrialização tanto de fábricas do produto, como tecidos, e proporcionou a fabricação de óleos vegetais. (ELIAS, 2002)

Para Albuquerque (2010) devido à falta de emprego, seca prolongada, a ausência de recursos por parte do Estado e meios para prover uma condição de vida digna no semiárido, a migração e a seca como já mencionada, se tornou uma marca do Nordeste no olhar regionalista. Assim, são criados métodos que além de amenizar os danos da seca, venham garantir uma renda na região a partir do emprego nesse sentido que são implantadas as Frentes de Emergência.

As Frentes de Emergência buscavam manter a mão de obra no campo, de modo que os trabalhadores não viessem a migrar para outra região com o intuito de encontrar emprego. Durante o período das secas esses trabalhadores realizavam atividades para o governo, essas consistiam na construção de mecanismo para o convívio com a seca, como perfuração de poços, construção de barragens e açudes. (BURSZTYN, 2008)

De acordo com o autor, os trabalhadores recebiam um salário mínimo, depois de algum tempo não recebiam o que poderiam considerar o mínimo para sua sobrevivência. Grande parte das obras era realizada nas propriedades de grandes fazendeiros, o que pode ser observado um mecanismo de poder entre o governo e grandes proprietários que representam um poder local. (BURSZTYN, 2008)

A SUDENE passa por momentos aonde sua atuação vem perdendo força, em especial pós o golpe militar. Visto o risco de o Estado perder suas parcerias com as massas nordestinas, não deixa de investir no desenvolvimento econômico da região. O Programa de Irrigação do Nordeste – PROINE surge como uma nova proposta de intervenção. A irrigação ganhou um papel fundamental para a formulação de políticas, que fortaleceria o trabalho familiar com o avanço de novas técnicas para a agricultura e implementação de um modelo industrial no Vale do Rio São Francisco. (DINIZ, 2002)

Conforme a autora, o Programa de irrigação consistia na organização no campo, de forma que as atividades capitalistas possam ser praticadas, a elaboração dos perímetros irrigados foi um modelo adotado pelo projeto. Dessa forma, as novas tecnologias poderiam ser implementadas no campo, dando espaço para o desenvolvimento. Diniz (2002, p. 42), completa:

O projeto dos perímetros de irrigação fundamenta-se juridicamente no Estatuto da Terra (Lei N° 504, de 30 de novembro de 64), aprovada na vigência da ditadura militar, e traz duas propostas bem nítidas no que se refere à política fundiária: a Reforma Agrária e a Colonização, sem que uma excluísse a outra. Sabe-se, entretanto, que a colonização foi uma medida paliativa implementada pelos governos militares no intuito de desmobilizar os crescentes conflitos ocorridos no campo, colocando-se também como uma forma de aumentar a produtividade no meio rural, integrando-o ao contexto do capitalismo nacional.

Os programas de irrigação visaram a implementação de canais de água para irrigação de lotes de terras. Esse método deveria beneficiar a água de rios, barragens e açudes de forma a fortalecer as atividades agrícolas e pecuária. As

tecnologias trouxeram uma infraestrutura baseada na irrigação por canais de água, que se relacionam entre os lotes e residências. As pessoas que se apropriavam das terras receberam uma nova posição social com a denominação que lhes caracterizavam colonos, como afirma Bursztyn (2008).

O perímetro irrigado foi introduzido no Ceará e representa um novo modo de vida para o agricultor, a irrigação consistia em uma tecnologia moderna, as casas que eles habitavam eram todos no mesmo formato, desde sua estrutura até a cor das paredes. A partir desse mecanismo sua forma de trabalhar mudou, e os donos dos lotes poderiam pagar por diária os trabalhadores que contribuía na produção.

A região em seu resultado final ganhava destaque em relação às redondezas devido à predominância do verde, em razão da presença de água vindo dos açudes por meio dos canais. Assim, era possível um novo aspecto e esperança do sertanejo em um dia acontecer a ausência e fim da seca.

Segundo o autor, a forma que foi constituído os perímetros se deu por meio da desapropriação de terras, e em seguida a estruturação do local com energia elétrica, água encanada, escolas, preparação das terras para que fosse dividido os lotes que se baseava no tamanho da família para cada propriedade. E por fim, a escolha das pessoas que deveriam ocupar o perímetro, baseado na idade do candidato, apenas homens casados deveria se candidatar, a quantidade de filhos também contribuía, além do conhecimento e proximidade com a agricultura. (BURSZTYN, 2008)

O DNOCS, órgão executor dos perímetros fornecia o técnico para atender as necessidades dos colonos para que nada lhes faltasse, porém exercia um forte poder e controle nas atividades dos irrigantes, o que causava desconforto. Os moradores do perímetro deveriam obedecer a regras já determinadas pelo DNOCS desde sua inserção, esse novo espaço a princípio foi desafiador para os colonos, não possuíam vínculos afetivos e sociais com o território ocasionando como aponta Diniz, (2002), a um processo desterritorializante.

Segundo o autor, o momento que a identidade de irrigante é atribuída ao sujeito, o mesmo passa a se reconhecer em um espaço refletindo em um convívio melhor com o território. As ações que lhe integram a lideranças em associações, acesso ao crédito, obtenção de bens e serviços e possibilidade de conhecer novas tecnologias, trouxe ganhos positivos aos beneficiários do perímetro irrigado. (DINIZ, 2002)

Outra forma de intervenção apontada por Bursztyn (2008) são os POLONORDESTE, por meio dos Planos ou Desenvolvimento Rurais Integrados - PDRI buscou a criação de polos de desenvolvimento, esse projeto recebeu diversos investimentos entre os anos de 1975 e 1976. Os serviços ofertados pelo programa são, entre eles: o crédito rural, pesquisa agrícola, fornecimento de sementes, cooperativismo, promovendo além de meios para a agricultura métodos para a piscicultura.

Ainda segundo Bursztyn (2008), nos anos 70 com o crescente fortalecimento de ações voltadas para o desenvolvimento do Nordeste, o Projeto Sertanejo apresenta uma estratégia para a permanência do homem no campo.

Em 1976 como uma estratégia de desenvolvimento e convívio com o semiárido o Projeto Sertanejo busca trabalhar os efeitos da seca, tendo como base as intervenções do Perímetro Irrigado e POLONORDESTE.

Suas intervenções são baseadas em construções de barragens, açudes, e meios para beneficiar a agricultura irrigada, atendendo a pequenos e médios proprietários, além dos produtores sem terra. Um critério diferenciado proposto pelo Sertanejo foi a doação de terras partindo de grandes produtores para aqueles que produziam em pequenas propriedades ou na condição de ocupantes. Dessa forma, só assim os grandes produtores teriam acesso ao programa. Segundo o autor, pequenos e grandes proprietários não foram beneficiados, pois os maiores detentores de terras não acreditavam na possibilidade de pequenos agricultores desenvolverem uma produção. (BURSZTYN, 2008)

O Sertanejo oferecia uma linha de crédito que poderia beneficiar através da quitação de dívidas anteriores, compra de habitação, terras e o propósito anual de criação de gado, em uma perspectiva onde o Estado exercia um papel de dominação, traduzindo a uma condição de patrão, no caso dos projetos mencionados anteriormente, o Projeto Sertanejo vem de forma contrária e viabiliza a formação de patrões, por consequência produz salários.

No próximo tópico contém alguns dos principais programas e projetos destinados a agricultura familiar é que contribuem para o desenvolvimento da região Nordeste e possibilita condições melhores de convivência com o semiárido.

### **3.2 A atuação do Estado, a convivência com o semiárido e o fortalecimento da agricultura familiar**

Como foi destacado no tópico anterior o Nordeste recebeu a intervenção de diversos programas do Governo Federal, estes apresentavam semelhanças em suas ações. Com a chegada do novo milênio e o Governo Lula, novas propostas para a agricultura e aperfeiçoamento de novos conceitos, e dos programas existentes são implantadas.

A partir do Governo Lula em 2003, os programas que buscavam o fim da miséria e fome são criados, partindo dessa perspectiva surge o Fome Zero, programa principal nesse seguimento. Embora o Bolsa família se apresente como principal estratégia do projeto, os programas PAA e PNAE estão interligados ao Fome Zero. (SARON, et al, 2012)

Segundo o autor, diversas medidas de fortalecimento à agricultura familiar foram aplicadas. Foi observado que a maioria das famílias que viviam em situação de extrema pobreza residia no semiárido e para erradicar os efeitos da seca são implementadas cisternas de placa, programas de acesso ao crédito, inclusão nas escolas, diminuindo os índices de analfabetismo.

O processo de Reforma Agrária teve início antes do período militar, entretanto, com a chegada desse governo a agricultura vivenciou um sistema de conservadorismo moderno o que retrocedeu as tentativas da reforma. Com o processo de redemocratização nos anos 80 é retomado as atividades da Reforma Agrária; nesse momento se intensifica a agricultura familiar vivenciando uma busca de consolidação enquanto categoria. (WANDERLEY, 2017)

Sobre a agricultura familiar Wanderley (2007, p. 69) traz a seguinte citação:

A agricultura familiar se tornou a categoria consagrada, capaz de abranger todas estas formas de agricultura, baseadas na associação entre trabalho, família e produção, bem como aquelas fundamentadas nos laços comunitários de natureza étnica.

Dessa forma a agricultura familiar pode ser percebida como um trabalho onde é envolvida uma cooperação entre os membros da família, que buscam um desenvolvimento de sua produção, a fim de gerar uma renda capaz de manter o sustento familiar.

Um exemplo que pode ser considerado é o caso onde um agricultor produz

bananas, ou seja, uma parte delas é comercializada, consumida e transformada em doce. Na maioria das vezes, fabricado pela esposa do produtor ou alguma filha, que também será consumido e comercializado.

Delgado (2017) associa a agricultura familiar a um espaço que se faz necessário o discurso acerca do protagonismo social e político desse seguimento, a presença de lutas pela construção de políticas públicas e a consolidação enquanto categoria é a principal causa dos movimentos sociais dessa área. A presença do jovem no campo torna-se importante para o fortalecimento da agricultura familiar evitando o êxodo rural.

A Lei 11.326<sup>9</sup> de julho de 2006 estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Sobre quem é considerado agricultor familiar a lei dispõe dos seguintes critérios:

Art. 3º Para os efeitos desta Lei considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural, aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento;
- III - Tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; e,
- IV - Tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo.

A lei esclarece as características fundamentais para a identificação daqueles que podem ser considerados membros da agricultura familiar, e reforça a compreensão a respeito do conceito. Pode ser observada nessa categoria a presença de uma união entre os membros da família, de modo a fortalecer os vínculos familiares, em razão do contato diário em razão do trabalho.

A respeito dos objetivos da Lei:

Art. 5º Para atingir seus objetivos, a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, promoverá o planejamento e a execução das ações, de forma a compatibilizar as seguintes áreas:

- I - Crédito e fundo de aval;
- II - Infraestrutura e serviços;
- III - Assistência técnica e extensão rural;

---

<sup>9</sup> Para melhor apreciação consultar: [www.planalto.gov.br](http://www.planalto.gov.br). Acessado em: 13 de novembro de 2018.

- IV - Pesquisa;
- V - Comercialização;
- VI - Seguro;
- VII - Habitação;
- VIII - Legislação sanitária, previdenciária, comercial e tributária;
- IX - Cooperativismo e associativismo;
- X - Educação, capacitação e profissionalização;
- XI - Negócios e serviços rurais não agrícolas;
- XII - Agro industrialização.

Desse modo é compreendido que a Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Rurais, disponibilizam de um conjunto de ações que possam influenciar diretamente no desenvolvimento das produções familiares, de modo a dispor de mecanismo que venham a dar assistência de forma positiva. Essas estratégias se configuram em objetivos próprios da política, contribuindo para o fortalecimento da agricultura familiar no país.

Conforme o Censo Agropecuário de 2006, 84,4% das organizações produtivas, são compostas e administradas por famílias, contabilizando em torno de 4,4 milhões de propriedades, onde metade delas está concentrada na região Nordeste, o que caracteriza o maior número de agricultores familiares do país.

No capítulo anterior abordamos o processo de modernização vivenciado na agricultura, esse fator foi se ampliando. Uma forma também de desenvolvimento da agricultura é o agronegócio, que se configura em uma prática de industrialização das atividades agrícolas e exportação de mercadorias. O que pode se caracterizar no surgimento de agroindústrias, diferente da agricultura familiar onde a família é o principal trabalhador no agronegócio, são contratados funcionários e em alguns momentos são pagos salários e assinado carteira de trabalho a essas pessoas.

Embora houvesse ações para beneficiar os agricultores como os já mencionados no tópico anterior, o acesso para aqueles que produziam em pequena escala por diversas vezes não aconteceu. Em meado dos anos 90 é criado o Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, todavia, somente em 2003 conseguiu receber apoio do governo e intensificar suas práticas, sua atuação veio para intervir na agricultura familiar, de modo a apresentar novos programas para além das ações do PRONAF. (DELGADO, 2017)

A partir de 2003 diversas ações antes desenvolvidas pela EMBRAPA, EMBRATER, são operacionalizadas pelo MDA. Esse ministério ofertou apoio aos movimentos sociais e entidades que lutam por políticas públicas voltadas para a agricultura familiar. Esse apoio aconteceu na forma de seminários com

representantes da classe agrícola, de modo a entender as necessidades desse seguimento.

Em 2016 o presidente Michel Temer anunciou o fim do Ministério do Desenvolvimento Agrário, diversas entidades e figuras políticas dentre elas o deputado Marcon (PT/RS), a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura – CONTAG, a Confederação Nacional dos Trabalhadores do ramo Financeiro – CONTRAF, se manifestaram contra a fusão do Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA para o Ministério do Desenvolvimento Social – MDS, se transformando em uma Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário.

Em uma nota de repúdio a essa medida, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDRAF<sup>10</sup> menciona a perda, que o fim do ministério representa para a agricultura familiar. Segundo o CONDRAF, essa fusão implica nas políticas públicas, provocando um retrocesso no desenvolvimento rural, na condição de dignidade dos agricultores familiar.

Respeitando os limites da pesquisa e considerando relevantes serão abordadas algumas das políticas/programas, voltados para o enfrentamento da pobreza no meio rural, e fortalecimento da agricultura familiar, que são eles: Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, Programa Nacional de Merenda Escolar – PNAE, e o Programa um Milhão de Cisternas - P1MC.

- **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF**

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar - PRONAF, ao longo de sua prática no Brasil, tornou-se considerado a principal política com ações voltada para a intensificação da agricultura familiar no país. Nos anos de 1995 e 1996 surge a elaboração e institucionalização do programa, com base o financiamento da agricultura familiar. (SARONSARON, et al, 2012)

A partir do decreto nº 1.946, de 28 de junho de 1996<sup>11</sup>, cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF. Com intuito de

---

<sup>10</sup> A nota de repúdio está disponível para melhor apreciação no site: [www.irpaa.org](http://www.irpaa.org). Acessado em: 13 de nov de 2018.

<sup>11</sup> Disponível em: [www.mda.org.br](http://www.mda.org.br). Acessado em: 25 de out de 2018.

possibilitar o desenvolvimento sustentável, intensificando a produção rural de forma a gerar emprego e renda.

O PRONAF subsidia uma linha de crédito que possibilita aos agricultores familiares, investimentos que possam conduzir a uma prática voltada para o desenvolvimento de sua produção rural ou agroindústria. Os juros cobrados são menores que o disponível pelo mercado, e para acesso é necessário o produtor possuir em mãos a Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, para emissão desta, o agricultor deve buscar o sindicato de trabalhadores rurais ou Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - EMATER, de seu município. (CASTRO, 2015)

No início de suas atividades o programa conduz sua prática com maior abrangência nas regiões Centro-Sul onde a agricultura consiste em uma produção de viés capitalista exibindo um quadro de produção superior ao caracterizado pela agricultura familiar. (SARON, et al, 2012)

Segundo o autor no caso da região Nordeste, embora o número de famílias fosse maior em comparação as demais, foi a menos beneficiada. Dessa forma, ocorreu o que pode ser considerado uma diferença excludente entre as regiões, porém, a partir do ano 2000 o programa consegue maior espaço de atuação modificando essa realidade.

O programa vem para atender as famílias que em razão de sua baixa produção não obtém o crédito nas vias existentes. Dentro dessa perspectiva, muitas instituições que pensavam na agricultura familiar e em sua conceituação, manifestam o desejo por uma política pública voltada para essa classe, com os programas:

- **Programa de Aquisição de Alimentos – PAA**

Com base nas informações disponíveis no site<sup>12</sup> do Ministério de Desenvolvimento Social - MDS, através do art. 19 da Lei nº 10.696, de 02 de julho de 2003, foi criado o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, com a finalidade de proporcionar uma alimentação adequada e fortalecer a agricultura familiar.

O PAA se caracteriza pela compra de alimentos produzidos por agricultores

---

<sup>12</sup> Para melhor apreciação, consultar: [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br). Acessado em 22/ 10/2018.

familiares e são destinados àqueles que se encontram em estado de insegurança alimentar, e em uma de suas modalidades oferece a distribuição nas instituições públicas, como escola e hospitais. Possui valor importante no incentivo à produção sustentável, respeita a biodiversidade local, além de proporcionar hábitos alimentares saudáveis.

A efetivação do programa se dá entre Estado e municípios e por meio de parcerias com o MDS, promove ações que inclui a produção rural e famílias mais pobres. O programa integra a Política de Segurança Alimentar criada a partir da lei federal 11.346 de 15 de setembro de 2016, onde a alimentação é considerada um direito. A partir de movimentos na década de 1990 são intensificados debates acerca da segurança alimentar no país e a legitimação da agricultura familiar. como categoria social. (LEITE, 2011)

Segundo o autor, o PAA é composto por cinco modalidades, sendo elas: compra direta da agricultura familiar, compra com doação simultânea, formação de estoque pela agricultura familiar, incentivo à produção e ao consumo do leite. Essas modalidades orientam o destino dos alimentos comprados e o limite de venda por agricultor ao ano, que varia de 4 mil a 8 mil reais.

Conforme o autor, o programa contribui para uma produção diversificada, permite mercado, não se restringindo a ele. Busca ofertar aos agricultores a procura por novos comércios e capacidade de negociar. Outro fator relevante é a mudança nos hábitos alimentares daqueles que recebem e ofertam os produtos.

As famílias não possuíam em sua rotina o costume de inserir alimentos que contribuem para a qualidade de sua saúde, como: frutas, legumes e verduras. O que pode ser observado em relação às famílias beneficiadas é a mudança nessa realidade, passando a consumir os alimentos supracitados, em especial as crianças em idade escola. (LEITE, 2011)

Minha<sup>13</sup> família é beneficiada pelo programa, o PAA trouxe a oportunidade de comercializar a produção por um preço melhor em relação ao disponível pelo mercado. O mesmo alimento produzido varia de preço entre o Programa de Aquisição de Alimentos e o valor pago por atravessadores<sup>14</sup>, este último em algumas

---

<sup>13</sup> Peço licença novamente, para usar o verbo na 1ª pessoa por se tratar de um exemplo pessoal e fundamental para a discussão do tema.

<sup>14</sup> São pessoas que vão as propriedades em busca de negociar os produtos, após a compra repassam para feiras, comércio e outros pontos de comercialização.

ocasiões paga valores duas vezes menores que o programa.

Com isso, a qualidade de vida e convivência com o semiárido se torna uma experiência digna, dando autonomia ao trabalhador que parte da certeza de contar com um mercado que valoriza seu produto ao investir um valor considerável. O que o leva a adquirir bens e serviços antes impossíveis, já que dispõe de uma renda suficiente. No caso deu meu<sup>15</sup> pai, é possível perceber um cuidado e atenção maior com a produção após ter acessado o PAA. (LEITE, 2011)

- **Programa Nacional de Merenda Escolar – PNAE**

O Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE se constitui na oferta de alimentação saudável no espaço escolar, hoje está entre uma das estratégias da Segurança Alimentar e Nutricional - SAN. A prática se transforma em uma ação pedagógica ao educar os alunos ao hábito de inserir alimentos saudáveis em suas refeições diárias, ou em alguns casos, a alimentação escolar supre a ausência de alimentos em sua residência. (BERTOLINI, 2015)

Segundo o autor, no ano de 1979 o Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE recebeu essa denominação e beneficiou trabalhadores e estudantes, em especial, de regiões em condições de pobreza.

Em razão do número expressivo de alunos beneficiados, as aplicações e tempo de duração fazem com que o programa seja compreendido como um dos maiores do continente em termos de suplementação alimentar.

Conforme Bertoline (2015) o programa se caracteriza na oferta de merenda escolar, onde os alimentos oferecidos devem ser compostos por nutrientes capazes de promover o desenvolvimento adequado de crianças e adolescentes, em todos os aspectos de sua vida. Além de incentivar a prática de hábitos alimentares saudáveis, o projeto está destinado a compra de mercadorias produzidas pela agricultura familiar.

A Resolução nº 26 de junho de 2013<sup>16</sup> ressalta as premissas que norteia sobre o direcionamento, execução, diretriz a respeito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. Sobre a aquisição de Alimentos oriundos da

---

<sup>15</sup> Idem referência 13, p. 47.

<sup>16</sup> Disponível no Caderno de Legislação 2018. Para melhor apreciação consultar o site: [www.fnade.gov.br](http://www.fnade.gov.br). Acessado em: 06/ 11/ 2018.

agricultura familiar a lei trás o seguinte:

Art. 24 Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverá ser utilizado na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural ou suas organizações, priorizando os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas, conforme o art. 14, da Lei nº 11.947/2009.

Os alimentos fornecidos por produtores rurais devem ser articulados entre grupos, em que cada grupo composto oferta um seguimento como propõe a lei. Os processos licitatórios são dispensáveis, a comercialização para o programa não se torna necessário, devendo oferecer um preço compatível com o mercado local.

Segundo Thiches (2010) a aquisição de alimentos industrializados para ser oferecido no âmbito escolar, não procedeu com sucesso em alguns momentos, pois algumas vezes os alimentos chegavam ao seu destino com prazo de validade encerrado. Dessa forma a responsabilidade para compra da merenda escolar deve acontecer no próprio município.

- **Programa Um Milhão Cisternas Rurais - P1MC**

Uma das maiores problemáticas enfrentadas na região Nordeste durante anos e bastante discutida ao longo dessa pesquisa, são os fenômenos ocasionados devido aos recorrentes períodos de seca. Como já foi mencionado, há séculos vêm sendo formulado programas e projetos que possam contribuir para o convívio do homem com essa realidade.

A respeito disso foi criado e implementado cisternas de placa de cimento em residências rurais, proporcionando o armazenamento de água nos períodos de chuva. De acordo com o site da ASA<sup>17</sup>, o Programa Um Milhão de Cisternas, surge do intuito de levar água de qualidade para as famílias beberem, de forma a assegurar o suficiente para o consumo humano durante o verão, onde se torna mais difícil o acesso a água.

O programa contribui para o empoderamento das famílias, estimulando essas, a se reconhecer como sujeitos de direitos, sendo a água um deles. As famílias

---

<sup>17</sup> A Articulação Semiárido Brasileiro é uma rede que trata sobre a convivência com semiárido. Para melhor apreciação consultar o site: [www.asabrasil.org.br](http://www.asabrasil.org.br). Acessado em 06/11/2018.

passam por um processo de seleção com base nos critérios previstos pelo Cadastro Único para Programas Sociais, recebendo orientações para o cuidado com as cisternas. A respeito da forma que como as cisternas são construídas, o site faz o seguinte detalhamento:

Cada cisterna tem capacidade para armazenar 16 mil litros de água, volume suficiente para abastecer uma família de até seis pessoas, no período de estiagem que pode chegar a oito meses. O seu funcionamento prevê a captação de água da chuva que cai no telhado da casa e escoar para a cisterna através das calhas. Em todas as cisternas são instaladas bombas manuais para retirada da água, placas de identificação, calhas, tampas, coadores, telas de proteção e cadeados. E todas as tecnologias são georeferenciadas, ou seja, são coletadas as coordenadas geográficas de longitude e latitude que permitem a localização da mesma.

Para o acesso a água em algumas localidades era, ou ainda é necessário em algumas comunidades, o deslocamento à fonte. Até chegar ao local era preciso percorrer em alguns casos cerca de 30 minutos de caminhada, ou receber água de caminhões pipas que na maioria das vezes eram vendidos. Com as cisternas melhorou a qualidade de vida dos moradores, em especial das mulheres, pois como elas assumiam as atividades domésticas essa também seria uma de suas tarefas, buscar água na fonte. (GOMES, 2016)

Conforme a autora é fundamental o cuidado que deve ser atribuído a conservação das cisternas que vem desde sua construção, os telhados das casas devem estar limpos no momento de receber a água, para que dessa forma possa ser evitado a contaminação ocasionando males a saúde.

A agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL campo da pesquisa vem realizando atividades direcionadas a agricultura com foco especial em jovens rurais. Em razão desse fator, é importante abordar sobre a temática juventude, considerando suas definições. No capítulo seguinte relatamos as trajetórias de vida dos jovens entrevistados no momento da pesquisa, apresentando seus objetivos e planos de vida.

## **4 JUVENTUDE E TRAJETÓRIAS: OS PROJETOS DE VIDA DOS JOVENS DE PENTECOSTE**

### **4.1 Aspectos conceituais sobre juventude e juventudes rurais**

Ao longo da pesquisa é discutido acerca da questão da seca no Nordeste, apresentando as intervenções estatais para essa região ao longo dos anos, retratando programas de fortalecimento da agricultura familiar, e traz breves comentários a respeito do papel do jovem no meio rural. Nesse tópico abordamos conceitos de juventude e juventude rural, mostrando que a sua atuação vai além da formação de empreendedores, buscando modificar a trajetória de vida de cada um, seja cursando uma graduação, empreendendo ou mesmo trabalhando para uma empresa em seu território.

A Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL campo da pesquisa trata o jovem como ator principal na realização de seus projetos, para a instituição, a juventude é considerada um de seus valores, a organização estimula o protagonismo de agricultores e jovens rurais.

Conforme Salles (2009) a juventude é entendida como um período de formação para uma vida futura, uma fase que antecede a vida adulta, época de definição das escolhas quanto ao trabalho, relacionamentos e a própria personalidade. Nesse sentido, a educação é entendida como fator principal para a formação profissional.

Segundo a autora, a diferença entre as classes sociais, ocasionou em um pressuposto para definição de juventude. Aqueles que apenas após uma formação acadêmica, se inserem no mundo do trabalho, teriam vivido de fato uma juventude. Contrários àqueles que ainda na adolescência foram inseridos no mercado de trabalho, assumindo responsabilidades e compromissos, por vezes esses são tratados como alguém que não teve o período juvenil. (SALLES, 2009)

Salles (2009) afirma que a implementação de políticas e programas voltados para a juventude é recente, e seu viés é voltado para a ressocialização e inserção no mercado de trabalho. Direcionados a população em situação de risco, ou problemas sociais, o que reforça a ligação com conceitos negativos.

Para a Organização Mundial da Saúde – OMS (2012), a juventude está relacionada ao processo que prepara o indivíduo para sua vida social, no trabalho e

familiar, especificamente nas idades entre 15 a 24 anos. É considerado um conceito sociológico definido por estudiosos, assim, inúmeras teorias são criadas.

Os jovens são caracterizados por traços comuns entre si, todavia, a sociologia faz essa classificação ao observar as diferenças que cada grupo apresenta, sejam elas: sociais, culturais, ou relacionadas aos sonhos e objetivos. A sociologia realiza uma problematização da juventude, tendo em vista que a própria sociedade problematiza embasada no senso comum. (PAIS, 1990)

Para o autor, a categoria juventude está apropriada a dois momentos de socialização, a produtiva e a de consumo, constituindo uma problemática; outro fator de questionamento é a respeito da definição do conceito juventude, se essa se limita apenas a uma fase da vida, a uma condição de idade. Desse modo, é estimado um espaço, para que aconteçam as transformações na vida do sujeito.

Para Stamato (2009) a juventude pertence a um processo histórico, onde as relações sociais, desejos pessoais e mudanças de interesse são construídos e dão forma a essa categoria. O jovem deve exercer participação nos assuntos políticos desde seu município até o nível nacional, estimulando sua capacidade de decisão.

Sobre a educação na juventude Stamato (2009, p. 04), afirma:

Resgatar a dimensão social da educação envolve um processo permanente de reflexão dos profissionais sobre seus atos políticos e pedagógicos, pois significa reconhecer que aprender não é um processo natural, potencialmente possível a todos, e sim uma relação de respeito e fortalecimento do sujeito, na qual a coletividade se transforma em espaço de descoberta e de vivência da alteridade.

Compreender e analisar o jovem no espaço rural é um desafio, o número de jovens na zona rural é pequeno com uma tendência a migração para as zonas urbanas seja para estudar ou buscar trabalho. Segundo um estudo realizado por Faleiro et al., os jovens do campo gostam de residir nesse meio, no entanto, não conseguem uma possibilidade de renda nesse espaço e em seus projetos de vida buscam uma condição financeira melhor que a atual. O campo é entendido como sinônimo de atraso em que foi introduzida uma característica de inferioridade em relação aos centros urbanos, o que reforça o entendimento dos jovens de possibilidades de condições melhores em relação ao trabalho.

Caracterizar juventude rural, não se fundamenta apenas no território a qual o jovem pertence, é um processo que se constrói para além desse aspecto. Existe

uma participação nas atividades do trabalho rural, que se caracteriza por uma união familiar, esse sujeito está relacionado a um modo de vida específico, o que não faz com que se torne diferente, suas atividades são articuladas dentro de uma forma específica. (KUMMER, 2013)

É importante definir o território rural, de acordo com o autor esse meio é considerado um espaço natural, embora receba informatização e tecnologias. É um espaço com suas especificidades, o que não torna menor que a zona urbana. Existe no espaço rural uma colocação entre a permanência ou ida para a cidade, o que ocasiona na decisão nos projetos de vida dos jovens rurais.

Embora ao longo dos anos diversos autores caracterize a juventude como um momento negativo na vida, associado à rebeldia e imaturidade surge o protagonismo juvenil mostrando um lado contrário a esses aspectos mencionados, desse modo é importante realizar um breve discurso a respeito do tema.

Apenas a partir do século XVIII surge o conceito de juventude como etapa da vida, após o período industrial, os filhos dos burgueses deveriam se dedicar unicamente aos estudos, o que lhe daria uma posição social de acordo com o status familiar. O mesmo não aconteceria com os filhos de operários, que desde cedo já deveria se inserir no mercado de trabalho. (CASSAB, 2011)

De acordo com Cassab (2011), desde a Idade média, a vida é dividida em fases, e em uma delas os homens deveriam compreender sobre direito, prática pública e de eloquência e retórica. Assim, iria obter conhecimento para exercer a cidadania e busca por direitos. Eram nas praças públicas onde aconteciam os movimentos semelhantes ao protagonismo, onde era discutido em especial sobre política.

Segundo a autora, o protagonismo juvenil surge nos movimentos estudantis, quando o jovem começa sua participação na vida política e social. Mediante a uma série de expressões da desigualdade social, surge um jovem com o desejo de alterar sua trajetória de vida e buscar a garantia e efetivação dos seus direitos.

Protagonismo juvenil é o papel que o jovem exerce de liderança e autonomia em relação as suas escolhas, seja em sua comunidade, bairro, escola e demais setores sociais. É um processo político de exercício da cidadania, o jovem ocupa papel de condutor para concretização dos projetos que busca alcançar. (STAMATO, 2009)

Os jovens que participam dos programas da ADEL buscam além da geração

de renda por meio do protagonismo, a efetivação dos direitos, que acontece através de associações comunitárias onde são discutidas as necessidades de cada comunidade e levada a fóruns onde junto aos demais líderes sociais, discutem uma forma para adquirir recursos necessários para o desenvolvimento e permanência das famílias no semiárido.

Para a instituição analisada, Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL, ser protagonista é tornar-se um agente pioneiro nos interesses que envolva o território a qual pertence. Assim, esses jovens protagonistas que receberam a formação empreendedora, ofertada pela ADEL buscam o desenvolvimento de sua região através do empreendedorismo, e empreender quer dizer tornar uma ideia realidade, organizar algo que já exista seja empresa ou projeto.

O protagonismo juvenil destacado no presente estudo está ligado à busca pela permanência de forma contributiva para as comunidades do semiárido nordestino, em especial do município de Pentecoste, semiárido cearense. Jovens com o espírito empreendedor, programam seus negócios, em especial, ligados à agricultura familiar e, a partir do mesmo buscam desenvolver suas atividades profissionais em seu território, a fim de diminuir o êxodo rural, fenômeno que se dá pela falta de recursos capazes de prover uma qualidade de vida digna para os moradores de determinada cidade ou comunidade. Assim, esses jovens ganham destaque e tornam-se um ator social passando um exemplo para os demais.

Dessa forma, no tópico seguinte relatamos a trajetória de quatro jovens que participaram do programa Jovem Empreendedora Rural – PJER, da Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL.

#### **4.2 Os relatos bibliográficos e os projetos de vida de jovens rurais**

Pensar e idealizar um futuro é comum nas pessoas, principalmente, durante a juventude, em que, geralmente, é o principal momento para construir e planejar as ações que embasam na consolidação de seus sonhos, e isso acontece com todas as pessoas, pois são movidas por desejos e crenças no que almejam.

Nesse tópico relatamos as trajetórias de vida de jovens rurais e seus projetos de vida. Dos quatro entrevistados, todos já residiram no meio rural e ainda possuem relação com esse espaço e com a agricultura. Em seus planos buscam permanecer no local onde residem e os que foram embora buscam alternativas para manter

vínculos ou voltar para sua região de origem.

Desde a infância todas as pessoas são submetidas a planejar e buscar o caminho que desejam viver na vida adulta, e essa decisão permeia de modo específico a escolha de sua profissão. Levando em consideração nossa própria experiência de vida, mesmo com a aproximação com o meio rural fomos educados a buscar alternativas para a construção de um modo de vida fora do campo. Esse pensamento foi baseado na ausência de mecanismos que possam dar suporte para o acesso a uma educação de qualidade, oferta de trabalho que possam oferecer um salário, direitos trabalhistas como férias, diferente do agrícola que é associado a grandes esforços e ganhos insatisfatório.

Ao idealizarmos nossos desejos futuros e realizá-los, é sentido uma sensação de dever cumprido e felicidade. Essas sensações são percebidas através dos projetos de vida, onde a todo o momento, as pessoas buscam realizar planos em diversos campos de sua vida. Isso está direcionado a seus valores pessoais, a forma como percebem o mundo, caracterizando em um processo particular de cada indivíduo, a decisão de suas escolhas são individuais, no entanto, vale lembrar que a concretização de seus projetos recebem influências que não são somente de sua responsabilidade. (VELHO, 2012)

A respeito do tema projetos de vida, Velho (2012, p. 89) traz a seguinte discussão:

A racionalidade de um projeto é relativa desde que se alimenta de determinadas experiências culturais. Sua maior ou menor eficácia está, basicamente, circunscrita a determinado quadro sócio histórico. O projeto enquanto conjunto de ideias, e a conduta estão sempre referidos a outros projetos e condutas localizáveis no tempo e no espaço. Por isso é fundamental entender a natureza e o grau maior ou menos de abertura ou fechamento das redes sociais em que se movem os atores.

Desse modo, conforme o autor um projeto pode ser desenvolvido a partir das percepções de vida do sujeito, suas relações com a sociedade, espaço culturais e demais determinantes, que interferem na sua conduta. Os projetos não acontecem em um meio individual, mas em um campo de possibilidades onde os sujeitos recebem interferência alheias a suas escolhas.

Conforme os dados da pesquisa para os jovens entrevistados, continuar no sertão após a conclusão do ensino médio, sempre foi tido como uma escolha negativa, essa possibilidade parece quase impossível e se isso acontece, o jovem

está destinado a viver uma vida sofrida. A ADEL surgiu na vida deles como uma alternativa em permanecer no meio rural, apresentando possibilidades e ofertando meios para conduzir seus projetos de vida no semiárido.

Para atender aos objetivos da pesquisa, foi realizada uma entrevista e a partir dos dados coletados, foi possível descrever suas trajetórias de vida e identificar os planos que lhe motivaram a ingressar no Programa Jovem Empreendedor Rural PJER, foi possível também identificar seus projetos de vida, e suas considerações sobre a Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL. Para abordar os aspectos e a história construída por esses jovens, como afirma Velho (2012) é necessário conhecer a respeito dos grupos e indivíduos para compreender suas trajetórias.

As trajetórias de vida são construídas a partir de projetos, que nesse aspecto pode ser compreendido como uma forma organizada de buscar atingir resultados, vislumbrando um campo de possibilidades inerentes ao sujeito. Ainda segundo o autor, projetos contribuem para a avaliação das trajetórias de vida, atrelados a noção de um campo de possibilidades. (VELHO, 2012)

Dessa forma, histórias de vida ou trajetórias, tendem a sofrer modificações, visto que, pertencem a um processo dinâmico, onde aqueles que se articulam possuem uma biografia. Consiste em um processo de construção de vida, podendo ocasionar em mudanças nos projetos; portanto, é importante compreender e apresentar as vivências. A construção de uma trajetória de vida não é realizada apenas de modo a descrever as formas como ocorreram os fatos na vida de um sujeito, suas vivências e interpretações pessoais. Embora os projetos sejam elaborados em conjunto, cada indivíduo possui sua percepção a respeito do plano. (VELHO, 2012)

De acordo com Velho (2012), esse afirma conhecer o campo a qual eles pertencem é relevante para compreender suas ações e desenvolvimento de sua história, analisando o poder da classe dominante de modo a identificar onde interfere no campo intelectual. Nesse campo, existem relações que se configuram em processos que resultam em histórias de lutas e conflitos. O campo mencionado faz alusão ao espaço cultural e social onde são vivenciados os processos da vida, colocado por mudanças e a trajetória de vida é o movimento que acontece nesse espaço.

Desse modo, construir uma trajetória de vida perpassa os limites individuais,

em que é entendido como todo o contexto que os indivíduos participam. O campo onde os jovens da pesquisa estão inseridos é permeado por diversas dificuldades que vão desde o seu nascimento; entretanto, suas trajetórias possuem uma característica específica, todos vêm de um território de zona rural e diferente do comum, esses decidiram ficar no sertão e construir suas trajetórias de vida nesse ambiente. A seguir são descritos os relatos bibliográficos dos jovens atendidos pela ADEL:

- **Rosilene Santos: “o que eu não queria aconteceu”**

A primeira entrevistada foi Rosilene Santos. A entrevista aconteceu em seu próprio local de trabalho. A jovem tem 26 anos de idade, é dona de um salão que oferece apenas serviços de manicure e pedicure, realizados pela mesma. O estabelecimento fica localizado em seu próprio apartamento em Pentecoste.

Rosy, como gosta de ser chamada, viveu a infância e adolescência em Canafístula, zona rural do município de Apuiarés - CE. Sempre gostou de viver na localidade e mesmo com a falta de emprego naquela região, nunca foi seu desejo ir embora para a cidade em busca de trabalho. Por essa razão, percebeu no Programa Jovem Empreendedor Rural, a chance para permanecer em sua comunidade e dessa forma, gerar sua própria renda. Quando perguntamos o motivo para iniciar o curso da ADEL, Rosy traz a seguinte fala:

Mulher para começo de história eu não tinha emprego, e quando surgiu a proposta de fazer o curso e não precisar sair da nossa zona de conforto que é morar na casinha de papai e mamãe, aí pensei, se tem um ganho eu vou fazer. Aí eu fui né, fui conversar com o Neto e a Aurigelly, passei na seleção, gostei muito.

Quando Rosilene soube do programa, pensou na ovinocultura como uma estratégia para se tornar uma empreendedora rural. O negócio seria familiar, contando com a ajuda de seu pai para executar as atividades. Essa criação já era realizada em sua família, onde a jovem contribuía nas atividades, uma delas consistia em orientar o pai na forma como deveriam ser aplicadas as vacinas nos animais.

Embora já possuísse uma criação de ovelhas, a intenção era ampliar e melhorar a qualidade da produção. Realizou o processo de seleção na qual obteve

êxito e durante a formação empreendedora, teve conhecimento sobre fluxo de caixa, análise de mercado, administração, apresentou seu plano de negócios sendo submetida a uma aprovação. Todo esse estudo mostrou os custos, e as necessidades para colocar o empreendimento em prática.

Entretanto, Rosy não seguiu em frente, pois os recursos financeiros necessários eram outros. Sobre a decisão de não colocar o empreendimento em prática após concluir o curso a jovem faz o seguinte relato:

Eu fiz para colocar em casa ovinocultura, só que eu fui fazer as contas era muito dinheiro, eu precisava fazer tipo uma casinha para elas, tinha que ter o território delas, uma capineira, vascaína, aí a gente foi colocar tudo na ponta do lápis, precisava de muito dinheiro, tinha o Fundo Veredas, mas eu morria de medo de empréstimo. (ROSILENE, 26 ANOS)

A fala da jovem apresenta alguns entraves que o sertanejo enfrenta para a condução de suas atividades agrícolas, que embora exista o crédito e o local para instalar o projeto, o medo o impede de realizar. Como o projeto de ovinocultura não deu certo, a alternativa foi ir embora da casa dos pais para buscar sua própria renda fora do ambiente rural, indo morar em Pentecoste – CE, zona urbana mais próxima e com maiores possibilidades de emprego. Rosy nos relatou um pouco sobre esse momento:

O que eu não queria aconteceu que era vir para cidade e trabalhar fora, aí eu comecei a trabalhar em uma churrascaria, depois fui chamada para trabalhar de manicure em um salão de beleza, passei 2 anos e meio em um é 1 ano e meio em outro, e hoje tô aqui em casa.

Com o tempo, Rosilene casou e a residência onde vive com o esposo fica localizada em um bairro considerado periferia de Pentecoste, por essa razão, sempre existiu um temor por sua parte em implantar seu próprio salão, o medo era a rejeição de seus clientes, devido à área que se encontra o apartamento. Os locais onde trabalhou, sempre estavam localizados em pontos de referência comercial, o que fortalecia seu receio.

O casamento é colocado como um processo que o jovem passa para a fase adulta, como afirma Kummer (2013), no entanto para a instituição avaliada, juventude é considerada um valor e está associado ao próprio reconhecimento que o jovem possui de si mesmo. Assim, o casamento não torna Rosy excluída desse conceito.

Em 2018, Rosy sofreu um acidente de moto e depois desse episódio, viveu um período de depressão, além do medo de sair, não conseguia conduzir seu transporte. Foi nesse momento, que decidiu que iria trabalhar em sua casa, mesmo trabalhando em salões, todos os materiais de trabalho são de sua posse, o que facilitou a implementação de seu salão, os únicos gastos foram com a compra de geláguas e um ventilador. Em seu apartamento havia um espaço sem ocupação, ideal para instalar o empreendimento.

Eu sempre trabalhei na avenida aí de repente vou trabalhar na periferia, eu fiquei com medo dos meus clientes não vir. Mais meus clientes falavam, bota Rosilene tu é profissional, mesmo assim eu ainda tinha medo aí surgiu aquela história, eu sofri um acidente, levei uma batida, não queria mais andar de moto, entrei em depressão, não queria mais ir trabalhar. Aí que eu tive a coragem, porque não tinha o pé de sair. Então foi isso, o mal se transformou no bem. (ROSILENE, 26 ANOS)

Em razão de um problema de saúde, a jovem teve a motivação que faltava para empreender e ser dona de seu próprio negócio. Hoje seu salário sofre variações de um a um salário e meio por mês, e até então o negócio é um sucesso. Para Rosilene colocar seu empreendimento mesmo sendo manicure há quatro anos, foi um recomeço, apesar dos clientes fiéis, acredita ser necessário conseguir a confiança deles mais uma vez, considera o início de uma nova trajetória.

Embora não tenha colocado o empreendimento que desejava no início do programa ofertado pela ADEL, o curso contribuiu para o novo negócio, pois todo o conhecimento adquirido lhe embasou nesse momento. Ao longo da sua vida recebeu convites para trabalhar na capital, mas essa possibilidade sempre foi descartada de sua vida. Permanecer no sertão e buscar estratégias para gerar sua renda nesse meio foi a escolha da jovem, e até então, obteve sucesso. Quando perguntei sobre a importância do curso de empreendedorismo para ela, Rosy diz o seguinte:

Para mim a ADEL foi uma abertura de caminhos, porque me ensinou a lidar mais com as pessoas, nos meus negócios ensinou tudo. A falar em público, a gente só falava entre amigos, nada de apresentar projeto, eu tive que apresentar meu projeto, fazer uma pesquisa, a gente apresentava seminário na escola, mas entre amigos, nada comparado com o que eu vivi na ADEL.

Além de aprender sobre lidar com o público, conheceu empreendimentos e conta que tudo o que aprendeu vai além do conhecimento sobre empreendedorismo. Um momento marcante durante a formação foi uma viagem, onde teve a

oportunidade de acampar na praia, experiência que ainda não tinha conhecimento. Na mesma oportunidade conheceu uma tribo e pode perceber a forma como outras pessoas vivem, diferente do que já estava acostumada a conviver.

Durante a entrevista a jovem diz que mesmo com as novas tecnologias a região do semiárido ainda é bastante esquecida, e a ADEL vem para mostrar que existe possibilidade de permanência no interior e, aqueles que conseguem construir um espaço digno para viver, devem retornar as comunidades e mostrar que é possível viver no sertão. Acredita que é difícil colocar um empreendimento agrícola devido à seca contínua, mas é possível modificar essa realidade.

A trajetória de vida de Rosilene Santos é um exemplo do resgate de habilidades, a ADEL possui esse objetivo de identificar os potenciais de cada pessoa e incentivar seu desenvolvimento. Embora no momento da formação a jovem não tenha estimulado suas habilidades, conseguiu identificar no futuro e hoje exerce seu trabalho com bastante respaldo. É considerada uma das melhores manicures por muitas pessoas da cidade, tornou-se uma referência no que faz e sua história estimula outras pessoas.

Conforme Albuquerque (2010) foi criado a respeito do Nordeste um imaginário de miséria e fome, de um povo que não tem conhecimento e vive a espera da chuva. Rosy mostra um sertão diferente, apresenta as possibilidades que a região oferece, é uma marca de um dos projetos da ADEL, “A Nova Cara do Sertão”. Além de contribuir para o fim do êxodo rural na região, pois mesmo que exista a oportunidade de ir embora, escolhe permanecer no semiárido.

• **Fátima Oliveira: “Eu nunca gostei da cidade grande e desde pequena eu queria vir morar aqui”**

Maria de Fátima Oliveira Sampaio tem 26 anos, nasceu em Fortaleza, mas atualmente está morando na cidade. Seus avós maternos residem na comunidade de núcleo “B”, perímetro irrigado zona rural de Pentecoste, em suas visitas aos avós durante a infância lhe despertou o encantamento pela região e a proximidade com a agricultura. Sobre esse desejo traz o seguinte relato:

Eu vivia pedindo meu pai para vir para cá, mas meu irmão era menor de idade e ele não queria vir, até que em 2008 ele decidiu vir, é foi quando eu conheci a ADEL, através de dois amigos. Ai eu vi a oportunidade de montar

meu próprio negócio eu não queria mais voltar para Fortaleza. (FÁTIMA, 26 ANOS).

Uma dúvida comum entre os jovens da zona rural está em continuar nesse espaço ou ir para os centros urbanos, como afirma Faleiros (2006). Fátima ainda na infância buscou realizar um processo contrário ao que era comum, desejava sair da cidade grande e viver no interior.

Depois de muito insistir na vinda para o sertão, aos 16 anos de idade Fatinha como é conhecida, veio com seu pai e uma de suas irmãs morarem na comunidade de núcleo "B". De 2008 até 2016 foi o período em que viveu na região, nesse momento foi fortalecido o contato com a agricultura, desenvolvendo suas habilidades e estimulando a busca por conhecimento na área.

Após concluir o ensino médio, as alternativas para o trabalho na região eram mínimas, e como a grande maioria dos jovens, devia retornar a capital do Estado para buscar um trabalho. Fatinha não gostava da cidade grande, conheceu a ADEL e logo surgiu o interesse de ingressar no curso com o objeto de colocar um empreendimento voltado para a agricultura, pois dessa forma a sua permanência e geração de renda na comunidade seria certa. Durante sua formação no Programa Jovem Empreendedor Rural, a jovem pensou na criação de uma horta orgânica, estudou as possibilidades para seu negócio avaliando as possibilidades de ser realizado ou não.

Quando eu conclui o curso fui procurar fundos, e até consegui, mas eu passei na seleção para o IFCE e aí eu decidi buscar mais conhecimento, ingressei em um curso técnico em agropecuária no Instituto Federal do Ceará IFCE em Umirim, aí eu pensei vou buscar mais conhecimento e quando eu retornar eu penso em outra forma de tá colocando o empreendimento em prática. (FÁTIMA, 26 ANOS)

Quando concluiu o curso em agropecuária trabalhou em um projeto de implantação de cisternas sustentáveis em Umirim. Em 2016 a jovem retorna a Fortaleza, na tentativa de ingressar em um curso preparatório para o Enem. Para Fátima, devido aos longos períodos de seca na região semiárida do Ceará não é o momento de colocar um empreendimento agrícola. Pensando por esse ponto, acredita que uma graduação em zootecnia pela Universidade Federal do Ceará - UFC é uma alternativa para adquirir mais conhecimento na área. Além do curso preparatório, trabalha fiscalizando estoques em supermercados e lojas, tendo uma renda atual de um salário mínimo.

Embora a jovem faça parte de um processo de êxodo rural, seu maior sonho é retornar a comunidade rural e implantar seu negócio. Segundo Fatinha, a ADEL contribuiu para o fortalecimento do seu vínculo com o campo e o desejo para trabalhar na agricultura. Acredita que o desenvolvimento local acontece, quando a comunidade cresce e estimula seu potencial rural.

No período que realizou o curso ofertado pela ADEL, o local onde aconteciam os encontros está situado em uma comunidade rural distante de sua residência, desse modo, sua dificuldade maior foi a locomoção, mesmo que houvesse um ônibus para realizar esse trajeto, o transporte costumava apresentar algum problema. A jovem conta um pouco sobre essa dificuldade:

Como o transporte que vinha era de longe, vinha de Tejuçuoca toda semana quando a gente ia era um problema, a gente passava umas duas horas esperando, é a maioria das vezes dava problema no transporte. E as prefeituras também não gostavam muito de ajudar a gente. (FÁTIMA, 26 ANOS)

Fatinha conta algumas experiências durante o programa relatando algumas visitas aos empreendimentos: “um episódio marcante foi em uma viagem para uma comunidade na zona rural de Pentecoste, não recordo o nome do local. Nesse lugar viviam estrangeiros que cultivavam uma horta, essas pessoas não tomavam banho e seus costumes eram voltados a um modo de vida sustentável”. Conhecer a forma de vida das pessoas e perceber um comportamento diferente do que é comum, é importante para a jovem.

- **Jefferson Castro: “Desde pequeno eu pastorava o gado”**

Outro exemplo de jovem que vem contribuindo para o desenvolvimento da região e protagonizando no espaço rural é Cláudio Jefferson Castro de Sousa, tem 23 anos e aos 21 anos de idade foi eleito vereador do distrito Sebastião de Abreu (Serrota), em Pentecoste - CE. Mesmo com pouca idade, Jefferson já sabia qual o caminho que queria traçar, ser vereador e dentro da câmara dos vereadores buscar os direitos de seu povo que lhe chamava atenção. Porém, não abriu mão de trabalhar na agricultura, sua grande paixão. Mãe professora e pai colono, seguiu a trajetória de seu genitor que também foi vereador na comunidade.

Sua atuação como vereador é um exemplo de participação cidadã, que

conforme Cassab (2011), as atuações políticas surgem ainda na Idade Média e se expandiram para o que hoje é caracterizado como protagonismo juvenil. Jefferson representa um exemplo de jovem que pode contribuir para a busca de qualidade de vida no sertão, na posição de vereador pode atuar além de seus interesses, conhece a necessidade de outros jovens e pode representá-los nos desafios locais.

Sobre a sua aproximação e melhor adequação com o trabalho agrícola, o jovem traz o seguinte relato:

O pai é colono, eu já trabalhava desde pequeno pastorando o gado, o pai trabalhava com coco e banana; eu viajava com o pai e gostava, eu optei pela vida de vereador, mas meu amor mesmo é a agricultura. Meu pai também já foi vereador e recebi apoio dele. (JEFFERSON, 23 ANOS)

A fala do jovem representa uma tradição que é repassada de pai para filho, em especial, no perímetro irrigado, os filhos vão trabalhando, constroem uma casa perto dos pais e ali casam e cuidam dos filhos.

Motivado a implementar uma criação de frangos, Jefferson a convite de Gilliard Gama um dos jovens entrevistados, decide ingressar no Programa Jovem Empreendedor Rural. Após finalizar o curso não colocou o empreendimento em prática, pois na época faltava energia elétrica em seu terreno. Continua trabalhando com o pai na agricultura, e após ser selecionado para o curso de agropecuária do Instituto Federal do Ceará - IFCE, em Umirim, decide se especializar na área agrícola. Quando concluiu o curso, foi trabalhar em uma fazenda no município de São Luiz do Curu - CE, na área de inseminação, plantio e adubação. Porém, não passou muito tempo trabalhando para terceiros e esclarece a razão para que isso não acontecesse:

Como eu tinha feito o Programa Jovem Empreendedor Rural, isso significa que eu tinha que colocar um negócio e trabalhar junto da minha família, como eu fiz o curso, tinha a propriedade, não tinha por eu está trabalhando para um empresário. Aí sai e comecei vender água, vendendo garrafão de água. O pai tava com uma plantação de mamão, fui trabalhar com ele, hoje eu tenho uns 3 hectares de mamão, umas bananinhas, umas pimentinhas de cheiro, aí diversifiquei a plantação". (JEFFERSON, 23 ANOS)

A fala do jovem mostra um exemplo de agricultura familiar, como Wanderley (2017) afirma ser um espaço onde o trabalho agrícola é executado pela família e a renda gerada é distribuída entre eles. Jefferson reforça que o trabalho realizado junto de seu pai tem proporcionado resultados positivos, embora existam inúmeras

dificuldades, principalmente os efeitos da seca. A produção do jovem é considerada de grande escala, e por essa razão, não consegue fornecer tudo que produz para programas como o PAA E PNAE, alguns de seus amigos da comunidade possuem vaga para venda nos projetos mencionados, porém, ainda sobra uma parte da mercadoria. Dessa forma, ele compra mamão de outras pessoas uni aos seus e vende na CEASA<sup>18</sup>, o que lhe caracteriza como um atravessador.

O pai já trabalhava assim, e quando ele viajava eu ia com ele, eu gostava. O pai também foi vereador, agora ele não viaja, fica só no terreno mesmo. Mas, eu também ajudo no terreno, vou lá, vou mais no final de semana, porque na semana eu viajo. (JEFFERSON, 23 ANOS)

Em seus relatos, Jefferson diz que entre a agricultura e a política ele escolhe o ramo agrícola. Considera a política um meio incerto, devido seu histórico na agricultura acredita ser o melhor caminho. Em seu projeto de vida pretende investir no terreno e fortalecer sua produção, a carreira de vereador fica em segundo plano.

Sobre sua participação política faz o seguinte relato:

Também optei pela vida de vereador, mas o que eu amo mesmo é a agricultura, foi uma coisa que eu entrei porque meu pai também já era vereador; então é assim, daqui para frente eu vou ter que escolher ou um ou outro, mas assim por todo meu histórico de na agricultura eu não vou deixar uma coisa certa, porque assim, quem decide é o povo. E vendo o cenário político do nosso país, eu não sou muito animado com a política. (JEFFERSON, 23 ANOS)

O jovem acrescenta sua contribuição na parte de orientação técnica agrícola para seus colegas agricultores, em que costuma comprar adubos e instalar motores de irrigação de forma gratuita, pois um de seus objetivos é contribuir com o desenvolvimento agrícola de seu município, acredita que se oferecer e receber contribuição é possível viver bem no sertão e com a união dos agricultores é possível ocorrer o desenvolvimento local.

Eu também dou assistências aos meus colegas agricultores, não cobro nada, na parte de irrigação, instalação de motor, a gente trabalha dessa forma, um ajudando o outro para ver se melhora, ajudando os pequenos produtores que não tem acesso a cidade, eu compro um adubo quando eles me pede. (JEFFERSON, 23 ANOS)

---

<sup>18</sup> Centro comercial com grande potencial de distribuição de frutas e verduras, localizado em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza, CE.

Essa atitude representa um dos valores da ADEL, a cooperação. Para a instituição, cooperar e contribuir para o sucesso do outro caracteriza na contribuição para o desenvolvimento local.

Jefferson relata que durante o curso de empreendedorismo ofertado pela ADEL, teve a oportunidade de conhecer diversos empreendimentos agrícolas e perceber que poderia viver bem no meio rural, sem a necessidade de procurar um emprego na cidade grande, manter os jovens perto de sua família, conta que conhecer a realidade de outros agricultores lhe deixava encantado. Foi proporcionado um contado real do jovem com o projeto que desenvolveu ao longo do curso, estudou sobre os mercados, pesquisou preços e fornecedores ao construir seu plano de negócio.

Acredita que a Agência de Desenvolvimento Econômico Local – ADEL vem contribuindo bastante para o desenvolvimento rural do médio Curu, através de parcerias com os sindicatos e secretarias de agricultura dos municípios, seja através de palestras, até a oferta de seus programas. Acredita ser interessante repassar para os jovens a importância de permanecer no sertão que, mesmo com as dificuldades é possível construir seu futuro na região.

O jovem acrescenta que a ADEL lhe mostra o caminho e dispõe de meios para implementar um negócio, mas para alcançar esse desenvolvimento é necessário o seu próprio desempenho. Uma transformação que aconteceu na sua vida depois de conhecer a instituição foi em seu lado humano, de aprender a lidar com as outras pessoas e passar um sentimento positivo para o próximo.

• **Giliard Gama: “Uma casa, um carro, é uma troféu na vida de qualquer pessoa”**

Semelhante à história de Jefferson, o jovem Gilliard Gama de 33 anos é técnico em agropecuária com formação no Instituto Federal do Ceará - IFCE, sua renda atual é de três salários. Aos 16 anos de idade, foi embora para a sede do município de Pentecoste para cursar o ensino médio. Logo, em seguida mudou-se para Viçosa do Ceará para trabalhar. Após voltar para sua região e conhecer a ADEL, com 27 anos ingressa no curso de empreendedorismo. Atualmente, mora em Acaraú – CE e trabalha como Técnico em Agropecuária. Quando questionamos o motivo para ingressar no programa, nos deu a seguinte resposta:

Primeiro eu tinha o lote e eu pretendia buscar qualificação através do empreendedorismo, foi um ano de curso e tinha muitas visitas técnicas, e nas visitas técnicas sabe que a gente aprende ne? E depois acessar o Fundo Veredas, para montar o negócio. (GILLIARD, 33 ANOS)

Vindo da comunidade de núcleo “A” perímetro irrigado de Pentecoste, e conhecendo a presença da seca na região, decidiu investir na implementação de uma irrigação por micro aspersão na plantação de coco, cultura já cultivada por sua família. Essa técnica nova na região inspirou muitos agricultores do perímetro a implantar o mesmo sistema em suas propriedades. Devido aos fatores climáticos e a presença da seca por um período longo a plantação não conseguiu sucesso por muito tempo.

A utilização de técnicas para avançar o trabalho agrícola é apontada por Diniz (2002) como um processo de modernização que acontece desde o século passado, a agricultura irrigada é um exemplo. Gilliard ao visualizar a experiência de outros agricultores durante o curso de empreendedorismo, buscou por meios tecnológicos a implementação de uma tecnologia nova e pode melhorar sua produção.

Sempre gostou do contato com a agricultura e por essa razão ingressou no curso de agropecuária no Instituto Federal do Ceará - IFCE, no município de Umirim. Um de seus projetos é conseguir um trabalho mais próximo de uma faculdade para que possa ingressar em uma graduação em ciências biológicas. Afirma ainda que, se possuísse condições financeiras para investir em um negócio na região retornaria a sua comunidade.

Gilliard percebe a ADEL como uma instituição que consegue abrir a mente dos jovens para encarar os desafios, estimula o espírito empreendedor de uma forma extraordinária. No entanto, precisa melhorar no que diz respeito aos resultados na vida desses jovens. Não percebe as ações da instituição como impactante na modificação de sua realidade não identifica os empreendimentos colocados em prática como suficientes para manter um padrão de vida que a maioria dos jovens sonham, que se configura na obtenção de um carro, uma casa, um salário superior ao oferecido na agricultura.

Eu quero que eles me mostrem quem fez o curso e se aparecer uma proposta de emprego melhor e a pessoa não aceite, ou não queira passar em um concurso. Alguém que diga eu comprei meu carro, montei minha casa, mudei de vida, eu já falei disso lá. (GILLIARD, 33 ANOS)

Acredita que um carro, uma casa, uma vida confortável é uma espécie de troféu para cada pessoa, considerado o resultado do trabalho de cada pessoa e isso a ADEL não proporciona. O mesmo ainda não consegue perceber na ADEL uma contribuição para o desenvolvimento local. Embora possua esse pensamento sobre a instituição, aponta a importância para sua vida, a organização contribuiu bastante para estimular seus sonhos e projetos de vida.

Os itens mencionados por Gilliard pertencem a seus projetos de vida o que muitos buscam ao longo de sua trajetória, isso reforça o campo que eles estão inseridos como Montagner (2007) faz a reflexão, as necessidades pessoais do sujeito tornam esses mecanismos necessários para seu cotidiano.

Quando perguntamos sobre a sua percepção sobre a instituição fez o seguinte relato:

A ADEL já cresceu muito, mas eles estão crescendo em quantidade, eles já atenderam muitas pessoas, eles estão visando muito o número de jovens, mas eu acredito que não é bem por aí. Eu acho que eles deveriam melhorar na parte de qualidade, o que acontece, eu quero que eles me mostrem uma pessoa que mudou realmente de vida através desses projetos, que não vá atrás de outras coisas. Em questão de abrir a mente é muito bom, isso é fantástico. (GILLIARD, 33 ANOS)

Após implementar seu negócio recebeu um prêmio chamado, “A Nova Cara do Sertão”, esse evento teve como jurados pessoas do Sul e Sudeste, o jovem diz que eles ficaram surpresos com o seu projeto de irrigação e, em razão disso, obteve sucesso.

Assim, qual o motivo que eu entendo por ter ganhado esse prêmio, os jurados eram do Sul, e lá a irrigação é natural, chegando aqui conhecem uma agricultura irrigada. Imagina quem é do Sul e Sudeste e chega aqui e ver uma irrigação localizada, lá eles imaginam o Nordeste seco. (GILLIARD, 33 ANOS).

O imaginário relatado pelo jovem traduz a concepção apresentada por Albuquerque (2010), sobre uma visão inferior criada do Nordeste em relação ao Sul. Essa concepção é por vezes reproduzida pelos próprios nordestinos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com o campo do estudo trouxe a possibilidade de identificar o público que a instituição atende, e assim, escolher os sujeitos da pesquisa. Como já foi discutido, são jovens vindos de comunidades rurais com experiência de vida nesse meio. Através do Programa Jovem Empreendedor Rural, ofertado pela ADEL foi possível modificar suas trajetórias, embora o programa busque desenvolver empreendedores rurais, suas ações também se aplicam aos jovens da zona urbana. Seus projetos de vida podem ser atrelados ao desejo de cursar uma faculdade, trabalhar em uma empresa local, o importante para a instituição é modificar a trajetória de vida desses jovens que estariam submetidos a ir embora do campo para a cidade sem antes buscar uma estratégia para viver no sertão.

Após conhecer melhor a ONG, observamos que a mesma realiza um trabalho semelhante ao Serviço Social, onde suas intervenções são direcionadas a pessoas com condições difíceis e em alguns momentos de extrema pobreza. É necessário um olhar detalhado para perceber o contexto de cada sujeito, sua necessidade individual e acreditar em uma perspectiva marxista de modificação das realidades. O espaço semiárido é condenado por muitas pessoas a um estado de inferioridade e incapacidade para superação desse modo de vida, a instituição contribui para desmistificar esse conceito criado no imaginário nordestino.

A organização se preocupa com o bem estar das pessoas e através de seus projetos busca intervir no convívio do homem com o semiárido, visto as dificuldades de produzir renda derivada da agricultura em um ambiente que sofre com os efeitos da seca. Ao estudar o desenvolvimento do Nordeste, apresentando as primeiras intervenções estatais e as que surgiram conforme as necessidades, mostramos as tendências de reformulação das políticas públicas, visto que, embora a problemática a respeito da região seja a seca, é preciso novas estratégias, pois a cada época surgem novas necessidades.

Os projetos de vida dos jovens analisados representam a possibilidade de permanecer no semiárido, seja com um empreendimento, um trabalho para uma empresa ou no ramo agrícola. Dos quatro jovens entrevistados, dois trabalham na agricultura, um na posição de agricultor, representando um modelo de agricultura familiar e vereador, buscando os direitos do povo, e o outro prestando assistência

técnica. Uma decidiu investir no conhecimento acadêmico sobre agricultura, a fim de retornar à comunidade rural, e uma delas mesmo desenvolvendo um empreendimento no ramo da estética mantém seus vínculos com o espaço rural; porém, demonstra uma forma de empreender baseada em suas próprias habilidades que ultrapassam o cuidado com a casa e a plantação, para um cuidado com a aparência e beleza das pessoas.

As trajetórias de vida desses jovens estão associadas à agricultura e existe o desejo de permanecer em sua região de origem; no entanto, em alguns momentos não é possível realizar esse plano e isso ocorre devido à necessidade de possuir bens e condições de vida superior as já vivenciadas. Para implementar um negócio não depende apenas de fatores pessoais, existem interferências que não são do comando dos jovens, como os fatores climáticos apontados por todos os entrevistados.

Porém, mesmo que os jovens consigam realizar seus objetivos, sempre estão com novos projetos de vida. Ao realizar a entrevista com os jovens beneficiados pelo Programa Jovem Empreendedor Rural - PJER foi possível identificar a partir de seus relatos, a contribuição que a ADEL representa em suas vidas, embora alguns deles não tenham colocado seus empreendimentos em prática.

Independente da área que estejam atuando, conseguiram realizar o projeto de vida de manter o contato com o espaço agrícola e hoje, esses jovens conseguem produzir sua renda que variam entre si, a relação com o espaço agrícola permanece, três dos quatro entrevistados possuem formação em agropecuária, o que pode ser concluído o interesse por conhecimento no espaço rural.

Embora não tenhamos, a pretensão de esgotar essa discursão, o nosso intuito é contribuir para o debate, sobretudo no âmbito do Serviço Social que não dispõe de muitos estudos nesta área.

## REFERÊNCIAS

ABLAS, Luiz Augusto de Queiroz. **Nordeste Brasileiro: Crescimento e Dinâmica Especial no Período de 1970 - 2008**. Disponibilidade para acesso em: [www.biblat.uman.mx](http://www.biblat.uman.mx). Acessado em: 11 de set de 2018.

ALBUQUERQUE, Ana Maria. **Território de resistência: O Estado do Ceará, Brasil no século XVIII**. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

ALBUQUERQUE Júnior, Durval Muniz de. **A inversão do nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2011.

ARAÚJO, Pedro Gomes Maranhão. **O Papel da Sudene na qualificação de obras no Nordeste**. Disponível em: [procondel.sudene.gov.br](http://procondel.sudene.gov.br). Acessado em: 21 de ago de 2018.

BERNAL, Maria Cleide Carlos. **A Nova configuração Territorial do Nordeste: desigualdade e fragmentação**. Cadernos do Polega. 2005.

BERTOLINI, G. R. F. Tendências de pesquisa em políticas públicas: uma avaliação do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. **Ciência & Saúde Coletiva** (Online), v. 20, p. 3533-3546, 2015.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. Disponível em: [www.mds.gov.br](http://www.mds.gov.br). Acessado em: 23 out de 2018.

\_\_\_\_\_. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em: 24 de ago de 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA. Disponível em: [www.mda.gov.br](http://www.mda.gov.br). Acessado em: 03 de nov de 2018.

BURSZTYN, Macel. **O poder dos Donos: Planejamento e Clientelismo no Nordeste**. Rio de Janeiro: Garamond: Fortaleza. BNB, 2008.

CAMPOS, José Nilson. **Secas e políticas públicas no semiárido: Ideias, pensadores e períodos**. Estudos Avançados, 2-14. Disponível em: [www.sciel.br](http://www.sciel.br). Acessado em: 09 de abr de 2018.

CASSAB, Clarisse. Contribuição a construção das categorias jovem e juventude: Uma Introdução. **Universidade Federal de Juiz de Fora**. Juiz de Fora. 2011.

CASTRO, Josué Carlos. **Geografia da fome: o dilema: pão ou aço**. Rio de Janeiro: edições Antares. 1884.

DELGADO, Guilherme Costa. Bergamasco, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.) **Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2017.

DEPARTAMENTO NACIONAL DE OBRAS CONTRA A SECA – DNOCS. Disponível em: [www.dnocs.gov.br/historia](http://www.dnocs.gov.br/historia). Acessado em: 18 de out de 2018

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br>. Acessado em: 16 de abril de 2018.

INEP. Disponível em: [www.inep.gov.br](http://www.inep.gov.br) acessado em agosto de 2018.

INSTITUTO DE PESQUISA APLICADA – IPEA. Disponível em: [www.ipea.gov.br](http://www.ipea.gov.br). Acessado em: 08 de out 2017

KUMMER, Rodrigo. Juventude Rural, entre ficar e partir: a dinâmica dos jovens rurais a comunidade de Cerro Azul, Palmas Sola/ SC. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação Stricto Sensu, **Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. Toledo. 2013.

LEITE, Sergio Pereira. **Contribuições do Programa de Aquisição de Alimentos a segurança alimentar e à criação de mercados para a agricultura familiar. Agriculturas**. 2011.

Nota Pública do CONDRAF sobre a extinção do MDA. Disponível em: <http://irpaa.gov>. Acessado em: 15 de out de 2018.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Petrópolis,RJ: Vozes. 2010.

SALLES, Aline. **Juventude: Multiplicidade e participação política**. 2010.

SAMPAIO, Yone de Sá Barreto; CALDAS, Renata de Melo. **Pobreza no Nordeste Brasileiro: Uma análise multidimensional**. (artigo) Programa de Pós-graduação em Economia da Universidade Federal de Pernambuco UFPE, Departamento de Economia da UfP. Recife. 2015.

SARON, Flávio Arruda. **Pronaf e as políticas de desenvolvimento rural no Brasil: O desafio da (re)construção das políticas de apoio a agricultura familiar**. FCT/UNESP. Presidente Prudente. 2012.

STAMATO, Maria Isabel Calil. Protagonismo Juvenil: Uma prática Socio-Histórica de formação para a cidadania. **Universidade Católica de Santos**. Santos. 2009.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude- alguns atributos**. 1990.

VELHO, Gilberto. 1945-2012. **Um antropólogo na cidade: ensaios de antropologia urbana**/ Gilberto Velho;(organizadores Hermano Vianna, Karina Kuschnir, Celso Castro). - Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

## APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

### ENTREVISTA

#### Questionário

- 1 Qual idade, renda mensal e onde reside?
- 2 Qual o principal motivo para ingressar no Programa Jovem Empreendedor Rural?
- 3 Qual sua concepção sobre a Adel?
- 4 Quais seus projetos de vida, de que forma a Adel contribuiu?
- 5 O que mudou em sua vida após a formação empreendedora?

**ANEXO A – FICHA DE INSCRIÇÃO PARA O PROGRAMA JOVEM  
EMPREENDEDOR RURAL – PJER**

**ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Declaro, por meio deste Termo, que concordei em ser entrevistado (a) e/ou participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada: A AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO LOCAL - ADEL E O PROTAGONISMO JUVENIL: Uma análise de trajetórias de vida de jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural, desenvolvida por MARIA DAS LUZES CASTRO SOARES. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada por Prof.<sup>a</sup> Dra: Virzângela Paula Sandy Mendes, a quem poderei contatar/consultar a qualquer momento que julgar necessário através do telefone nº (85) \_\_\_\_\_. Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer ônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) do objetivo geral, estritamente acadêmico, do estudo que, em linhas gerais, é analisar os significados da Agência de Desenvolvimento Econômico Local - ADEL, para os jovens participantes do Programa Jovem Empreendedor Rural para a elaboração dos seus projetos de vida. Fui também esclarecido (a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa e que minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de entrevista a ser gravada a partir da assinatura desta autorização. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador (a) e/ou seu (sua) orientador (a). Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse estudo a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos.

Atesto recebimento de uma cópia assinada deste TCLE.

Fortaleza, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

Assinatura do (a) participante:

\_\_\_\_\_

Assinatura do (a) pesquisador (a):

\_\_\_\_\_

Assinatura da testemunha

